

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DA
COMUNICAÇÃO HUMANA

Luísa Machado Dalcin

**O CONHECIMENTO E A ACEITABILIDADE DE USUÁRIOS E
SERVIDORES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA
EM RELAÇÃO À INSERÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTIDA POR
ANIMAIS MEDIADA POR CÃES**

Santa Maria, RS
2019

Luísa Machado Dalcin

**O CONHECIMENTO E A ACEITABILIDADE DE USUÁRIOS E SERVIDORES DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA EM RELAÇÃO À INSERÇÃO DA
ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES**

Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito para obtenção do título de **Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana**.

Orientadora: Dra. Fga. Carolina Lisbôa Mezzomo

Santa Maria, RS
2019

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dalcin, Luísa Machado

O conhecimento e a aceitabilidade de usuários e servidores do Hospital Universitário de Santa Maria em relação à inserção da Atividade Assistida por Animais mediada por cães / Luísa Machado Dalcin.- 2019.

141 p.; 30 cm

Orientadora: Carolina Lisbôa Mezzomo

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, RS, 2019

1. Terapia Assistida por Animais 2. Conhecimento 3. Servidores públicos 4. Pacientes Internados 5. Hospitais Universitários I. Mezzomo, Carolina Lisbôa II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

© 2019

Todos os direitos autorais reservados a Luísa Machado Dalcin. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Endereço: Avenida Idelfonso César da Silva, 1243, Bairro: Centro, Júlio de Castilhos – RS, CEP: 98130-000


Endereço eletrônico: luisadalcin@hotmail.com

Lúisa Machado Dalcin

**O CONHECIMENTO E A ACEITABILIDADE DE USUÁRIOS E SERVIDORES DO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA EM RELAÇÃO À INSERÇÃO DA
ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES**

Dissertação de mestrado apresentada ao
Curso de Pós-Graduação em Distúrbios
da Comunicação Humana, da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM), como requisito para obtenção do
título de **Mestre em Distúrbios da
Comunicação Humana.**

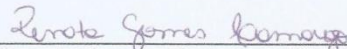
Aprovado em 19 de agosto de 2019:



Carolina Lisbôa Mezzomo, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Fernando Copetti, Dr. (UFSM)



Renata Gomes Camargo, Dra. (UFSC)
Participação por videoconferência

Santa Maria, RS
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho e para a realização deste sonho e, de maneira especial, agradeço:

- a Deus e à minha mãe (in memoriam) por terem me dado força e coragem para chegar até aqui;

- à minha orientadora Carolina Lisbôa Mezzomo, pela pessoa iluminada, cativante, humana, inspiradora, dedicada e pelo conhecimento transmitido desde a graduação. Minha imensa admiração;

- à professora Renata Gomes Camargo e ao professor Fernando Copetti, por terem aceitado fazer parte da banca de qualificação e defesa, e pelas contribuições para a versão final;

- à professora Helena Bolli Mota, por ter aceitado, gentilmente, ser suplente na banca de defesa;

- aos professores e funcionários do Programa de Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana por contribuírem para a conquista deste título;

- aos pacientes e funcionários do Hospital Universitário de Santa Maria que aceitaram em participar da pesquisa, sem vocês esse título não seria concretizado;

- às acadêmicas Lívia Radaelli e Luísa Falcão por aceitarem gentilmente auxiliar na coleta de dados no hospital;

- à Diéssica e a Paola que sempre me apoiaram e me auxiliaram em diversos momentos dessa trajetória;

- ao professor Dartanhan Baldez Figueiredo com quem aprendi muito sobre o comportamento animal, principalmente canino;

- à minha família, em especial, ao meu pai José Antônio, pelo apoio incondicional, pelo amor e por ser meu maior incentivador nas minhas conquistas: amo você;

- à minha irmã Laura, por sempre estar disposta a me ajudar. Ao meu irmão José Antônio Filho e à Lavinia, por fazerem parte da minha vida. Amo todos vocês;

- ao meu namorado Uilian, que sempre está ao meu lado proporcionando apoio, leveza e alegria para os meus dias, obrigada pelo companheirismo: amo você;

- ao meu namorado Uilian, que sempre está ao meu lado proporcionando apoio, leveza e alegria para os meus dias, obrigada pelo companheirismo: amo você;

- aos meus amigos e amigas, em especial à Marieli e à Jessica, pela força e carinho que me deram nos piores e melhores momentos dessa trajetória;

- às doutoras fonoaudiólogas Sonia Bortholuzzi e Paula Marchetti pelos ensinamentos, pelo incentivo e apoio em sempre buscar aprender mais. Minha imensa admiração por vocês;

- às minhas colegas Franciele, Lauren, Deise e Katleen pelo apoio e carinho nos piores e melhores momentos dessa trajetória;

Enfim, a todos aqueles que fazem parte da minha vida e que foram essenciais nessa jornada o meu mais sincero "OBRIGADA".

RESUMO

O CONHECIMENTO E A ACEITABILIDADE DE USUÁRIOS E SERVIDORES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA EM RELAÇÃO À INSERÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES

AUTORA: Luísa Machado Dalcin
ORIENTADORA: Carolina Lisbôa Mezzomo

A Atividade Assistida por Animais é uma intervenção na qual o paciente conta com a presença do animal como mediador. Esta pesquisa investigou e analisou o conhecimento e a aceitabilidade de usuários e servidores do Hospital Universitário de Santa Maria em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por cães. A partir dos critérios de seleção da amostra, foram incluídos neste estudo 74 usuários que estavam internados há trinta dias ou mais. Aqueles pacientes sem linguagem plenamente desenvolvida ou falta de condições de saúde, o questionário era respondido pelo responsável. Também fizeram parte da pesquisa 132 servidores do hospital, os quais eram contratados pela Universidade Federal de Santa Maria. No caso dos usuários a aplicação do questionário foi realizada pela própria pesquisadora e duas alunas do curso de fonoaudiologia, à beira do leito, já a avaliação dos servidores deu-se através da execução do questionário on-line, o qual foi encaminhado via e-mail pelo Centro de Processamento de Dados da universidade. Em ambos os questionários continham perguntas, de múltipla escolha e dissertativa, referentes ao conhecimento e aceitação em relação às intervenções realizadas com animais nos hospitais. Após a coleta dos dados, os mesmos foram analisados quantitativa e qualitativamente. Os resultados constataram que a maioria dos participantes possui contato com animais de estimação, sendo que o cão foi o mais frequente. Também demonstraram acreditar que a inserção do animal no ambiente hospitalar pode proporcionar diversos benefícios que auxiliam não apenas na recuperação do paciente, mas também no estado geral dos familiares e dos profissionais de saúde. Além disso, grande parte dos participantes julga válida a inserção da Atividade Assistida por Animais mediada por cães ocorrendo dentro dos hospitais. Entretanto, ainda se observa algumas pessoas com medo de que o animal seja sujo e possa transmitir mais infecções aos pacientes. Desse modo, mesmo que a maioria dos usuários e servidores seja favorável à introdução das intervenções com cães dentro do hospital, ainda se percebe a necessidade de maiores informações sobre o assunto. Essas explanações contribuiriam no caminho da aceitação e utilização desse método alternativo, pela população em geral. Com o conhecimento necessário haveria maior convicção dos benefícios e cuidados fundamentais para que essa interação com o animal desenvolva melhor qualidade de vida para todos os envolvidos no processo.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais; Conhecimento; Servidores públicos; Pacientes Internados; Hospitais Universitários.

ABSTRACT

ACKNOWLEDGEMENT AND ACCEPTANCE OF USERS AND EMPLOYEES OF SANTA MARIA'S UNIVERSITY HOSPITAL REGARDING ANIMAL-ASSISTED ACTIVITIES USING DOGS

AUTHOR: Luísa Machado Dalcin
ADVISOR: Carolina Lisbôa Mezzomo

Animal-Assisted Activities are interventions in which the patients have animals as mediators. This research investigated and analyzed the acknowledgement and acceptability of users and employees from Santa Maria's University Hospital regarding Animal-Assisted Activity using dogs. Based on the sample selection criteria, 74 patients that were hospitalized for 30 days or more were included in this study. For patients without fully developed language skills or lacking proper health conditions, the questionnaire was answered by their caregivers. Also included in the survey were 132 hospital employees, who were hired by the Federal University of Santa Maria. For the patients, the questionnaire was applied bedside by the researcher personally and other two previously trained speech therapy students. The evaluation of the employees was carried out through an online version of the questionnaire, which was sent by e-mail through the University's Data Processing Center. Both questionnaires contained multiple choice and essay questions concerning the perception and acceptance of the interviewees regarding the interventions performed with animals in the hospitals. After data collection, they were analyzed quantitatively and qualitatively. The results showed that most of the interviewees are acquainted with pets, the dog being the most common kind. They have also stated that the presence of the animal into the hospital environment can provide several benefits that help not only the patient's recovery but also the general state of family members and health professionals. In addition, most of the interviewees consider the Animal-Assisted Activity using dogs occurring inside the hospitals to be valid. However, there are still people who are afraid that the animal might be dirty and cause more infections to the patients. Thus, even if most patients and staff are in favor of introducing the interventions with dogs in the hospital, the need for further information on the subject is still apparent. These explanations would contribute to the acceptance and use of this alternative method by the general population. With the necessary information, there would be greater conviction of the fundamental care procedures and benefits so that this interaction with the animals brings more quality of life for all those involved in the process.

Keywords: Animal-Assisted Therapy; Knowledge; Public Servers; Inpatients; Hospitals, University.

LISTA DE TABELAS

3 ARTIGO 1 - O CONHECIMENTO E A ACEITAÇÃO DE USUÁRIOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES

Tabela 1	Caracterização da amostra de usuários participantes da pesquisa.....	65
Tabela 2	Análise comparativa das variáveis categóricas entre idades.....	66
Tabela 3	Análise comparativa das variáveis categóricas entre escolaridade.....	67
Tabela 4	Análise comparativa das variáveis categóricas entre tempo de internação.....	68

4 ARTIGO 2 – O CONHECIMENTO E ACEITABILIDADE DA ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES POR SERVIDORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Tabela 1	Caracterização da amostra dos servidores quanto à idade, sexo e grau de escolaridade.....	99
Tabela 2	Análise comparativa das variáveis categóricas entre sexo (resultados significantes).....	100
Tabela 3	Análise comparativa das variáveis categóricas entre idade (resultados significantes).....	103
Tabela 4	Análise comparativa das variáveis categóricas entre escolaridade (resultados significantes).....	105

LISTA DE GRÁFICOS

4 ARTIGO 2 – O CONHECIMENTO E ACEITABILIDADE DA ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES POR SERVIDORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Gráfico 1	Análise descritiva geral das variáveis categóricas dos servidores.....	106
Gráfico 2	Comparação das respostas da questão de promoção de conforto e maior segurança do cão em relação ao tempo de serviço do servidor no atual setor.....	107
Gráfico 3	Comparação significativa da variável categórica em relação ao tempo total de trabalho no hospital.....	108

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA	Atividade Assistida por Animais.....	19
Abrazoo	Associação Brasileira de Zooterapia.....	26
APAEs	Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais.....	20
AVC	Acidente Vascular Cerebral.....	21
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial.....	20
DEPROLIN	Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento e Promoção da Linguagem Infantil.....	132
EAA	Educação Assistida por Animais	19
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares	78
GAP	Gabinete de Projetos.....	141
HUSM	Hospital Universitário de Santa Maria.....	22
HICPAC	Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee.....	90
IAA	Intervenções Assistidas por Animais.....	19
IAHAIO	Associação Internacional das Organizações para a Interação Homem-Animal.....	87
PHP	Permanência Hospitalar Prolongada.....	44
SAF	Serviço de Atendimento Fonoaudiológico.....	131
TAA	Terapia Assistida por Animais.....	19
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	45
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria.....	44
UTIs	Unidades de Tratamento Intensivo.....	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 RELAÇÃO ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS.....	23
2.2 INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS	25
2.3 ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS EM AMBIENTES HOSPITALARES.....	29
3 ARTIGO 1 - O CONHECIMENTO E A ACEITAÇÃO DE USUÁRIOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES.....	35
4 ARTIGO 2 – O CONHECIMENTO E ACEITABILIDADE DA ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES POR SERVIDORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	69
5 DISCUSSÃO GERAL.....	109
6 CONCLUSÃO GERAL.....	113
REFERÊNCIAS.....	115
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS USUÁRIOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA.....	123
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS SERVIDORES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA.....	127
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..	131
APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO.....	133
APÊNDICE E – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	135
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	137
ANEXO B – APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	139
ANEXO C – REGISTRO NO GAP.....	141

INTRODUÇÃO

A construção positiva da interação entre os animais e os seres humanos vem desde a Antiguidade, seja utilizando-os como meio de produção ou apenas de companhia (DOTTI, 2005). Em 1980, foi relatada a primeira constatação dos benefícios da relação entre homem e animal permitindo promoção de saúde, controle do estresse e diminuição da ansiedade (CRIPPA, ISIDORO e FEIJÓ, 2014).

A Atividade Assistida por Animais (AAA), Terapia Assistida por Animais (TAA) e Educação Assistida por Animais (EAA) são nomeações dadas para diversos tipos de Intervenções Assistidas por Animais (IAA). Esses modelos terapêuticos promovem assessoramento ao indivíduo por meio da mediação dos animais como co-terapeutas e co-educadores (SILVA, 2011).

O objetivo da AAA é a visitação, recreação e distração da pessoa com o emprego do animal por intermédio de seu tutor e sem a necessidade do acompanhamento de um profissional da saúde. A TAA visa à melhora física da pessoa por meio da interação com o animal, sob a orientação de um profissional da saúde (CRIPPA, ISIDORO e FEIJÓ, 2014). E a EAA consiste em ser um conjunto de práticas inseridas no contexto escolar, a qual possui como meta proporcionar a aprendizagem, incentivando o desenvolvimento psicomotor e psicossocial da criança, tratando suas perturbações de comportamento (ABRAHÃO e CARVALHO, 2015).

Enfocando a AAA, as atividades possuem uma abrangente área de aplicação, dentre elas o trabalho com idosos, crianças e pessoas com deficiência, colaborando na evolução do tratamento, pois está evidenciado cientificamente que o convívio com os animais ajuda significativamente na melhora dos pacientes, inclusive nos casos em que a medicina tradicional não alcançou grande sucesso (DOTTI, 2005). Além disso, possui como benefícios o controle de estresse, melhora na cognição, redução de ansiedade, melhora nos níveis de pressão arterial e melhora na comunicação. Em relação às crianças com doenças crônicas há diminuição dos níveis de dor e aumento na sensibilidade (REED, FERRER e VILLEGAS, 2012; CRIPPA, ISIDORO e FEIJÓ, 2014).

Os animais são inseridos nessas intervenções devido ao modo diferenciado para estimular as estruturas sensoriais e o sistema límbico dos pacientes (FERREIRA, 2012). Além disso, eles atuam como moderadores na comunicação

social e na interação interpessoal promovendo maior saúde emocional e física entre os pacientes (WELLS, 2007).

Em relação aos cuidados com os animais é imprescindível que eles realizem avaliação veterinária periódica, apresentem certificado de saúde, façam tratamento antiparasitário intestinal regularmente, tenham sido selecionados e treinados por adestradores, devem também tomar banho previamente às visitas e realizar tosas periódicas, dependendo da raça do animal (KOBAYASHI *et al.*, 2009). Além disso, para que essas intervenções tenham sucesso é necessário que os animais disponham de boa qualidade de vida. Para tanto, é preciso ter respeito e carinho por esses co-terapeutas/co-educadores (MACHADO *et al.*, 2008). Desse modo, os animais devem ser avaliados, reavaliados e monitorados para poderem ser inseridos nas intervenções (FERREIRA, 2012).

Nas AAA o principal animal utilizado é o cão devido ao seu pequeno porte o que facilita no deslocamento do mesmo, além de estabelecer uma ligação entre profissionais e pacientes, pois esse animal tem um potencial para descobrir fatos, atingindo o interior dos pacientes (ENDRES *et al.*, 2013). Além disso, o cão é utilizado como intermédio para estimulação dos órgãos sensoriais, sentido cinestésico e do sistema límbico dos indivíduos por meio do contato, da manipulação do animal, de tarefas que englobem circuitos para trabalhar a questão motora e de atividades que envolvam esquema corporal e cognição ao lado do cão (FERREIRA, 2012).

Enfocando essa prática sendo aplicada no ambiente hospitalar verifica-se a promoção de relaxamento em relação ao clima tenso que o local pode acarretar no paciente, resultando em uma melhora na interação entre o enfermo e a equipe de saúde (CRIPPA, ISIDORO e FEIJÓ, 2014). Além desse ambiente, essa prática terapêutica também pode ser realizada em outros locais como casas de repouso, ambulatórios, escolas, clínicas de fisioterapia, de psicologia, de fonoaudiologia, de educação especial e de reabilitação, em Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), centros psiquiátricos, entre outros (KOBAYASHI *et al.*, 2009).

Apesar de ser indicada pelos especialistas, no Brasil, a AAA mediada por cães ainda esbarra em proibições na entrada em hospitais, em que o ingresso de animais é proibido (FULBER, 2011). Supõe-se que isso ocorra devido à falta de conhecimento e de informações sobre o assunto, além da crença de que esses

animais são transmissores de infecções (PEREIRA, PEREIRA e FERREIRA, 2007). Esse desconhecimento em relação a esse método de intervenção nos ambientes hospitalares inclui tanto pacientes quanto funcionários.

No Brasil, poucas entidades possuem certificação internacional concedida por uma organização americana que reconhece o atendimento humanizado a saúde. Esse reconhecimento internacional é conhecido como Certificação Planetree, o qual concede a introdução de animais em diferentes ambientes. Um exemplo deste reconhecimento é o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, que possui esta certificação e para conquistá-la passou por três anos de testes e treinamentos para, então, adquirir a permissão de que os animais visitassem os pacientes, mesmo aqueles que estavam internados em unidades semi-intensivas. Segundo a gerente do hospital, o incentivo para implementar as visitas partiu da solicitação dos próprios pacientes. Desde que esse processo foi instaurado no hospital observou-se uma melhora considerável no quadro dos pacientes que receberam a visita do animal, sendo que muitos acabam tendo alta mais rápido (GAUCHAZH, 2014).

A AAA mediada por cães inserida no ambiente hospitalar consegue promover benefícios para diversas áreas da saúde, se não em todas. A principal relação com a Fonoaudiologia é a melhora no desenvolvimento da comunicação e socialização, principalmente, de crianças e idosos. Entretanto, essa contribuição vai além desse quesito, visto que quando um paciente possui melhora no seu estado geral de saúde, tanto fisiológico quanto emocional, ele também terá maior colaboração e evolução nos atendimentos.

A atuação do fonoaudiólogo no ambiente hospitalar visa promover a reabilitação de pacientes, inseridos nas equipes multidisciplinares, com distintas patologias como câncer de cabeça e pescoço, casos neurológicos (principalmente Acidente Vascular Cerebral - AVC), síndromes crânio-faciais, fissuras labiopalatinas, malformações maxilomandibulares. Este trabalho envolve a atuação em distintos níveis de intervenção e locais, tais como Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) neonatais e de adultos e maternidades (LEANDRO E STVAL, 2012). Desse modo, o trabalho visa promover melhora nas funções motoras da deglutição, respiração, articulação e mastigação, além de atuarem na reabilitação da cognição, da linguagem (LIMA E MALDONADE, 2016), da voz e realizar monitoramento auditivo nos casos necessários como, por exemplo, pacientes em tratamento quimioterápico.

Partindo-se do exposto, o objetivo desta pesquisa é investigar e analisar o conhecimento e aceitabilidade em relação à inserção da AAA mediada por cães, por parte dos usuários e servidores, no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) para posterior tentativa de adesão desse programa em todos os setores possíveis de serem inseridos no hospital. Além disso, visa conhecer e explorar esse método de intervenção para contribuir com o desenvolvimento de estudos nessa área que ainda são escassos no Brasil, provocando a reflexão e minimizando o desconhecimento e o preconceito em relação à presença do cão em ambiente hospitalar.

Este trabalho está estruturado em 6 capítulos, sendo que os capítulos 1 e 2 referem-se, respectivamente, à introdução e ao referencial teórico adotado pela pesquisa.

No capítulo 3, pertencente ao desenvolvimento, situa-se o primeiro artigo desta dissertação, intitulado “O conhecimento e a aceitação de usuários de um hospital universitário em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por cães”, o qual possui por objetivo investigar e analisar a percepção e aceitação dos usuários em relação à AAA mediada por cães no ambiente hospitalar. Após, encontra-se o segundo artigo (capítulo 4) gerado desta pesquisa “O conhecimento e aceitabilidade da Atividade Assistida por Animais mediada por cães por servidores de um hospital universitário”, cujo objetivo foi verificar e analisar o conhecimento e a aceitabilidade dos servidores de um hospital universitário em relação à AAA mediada por cães.

No capítulo 5 situa-se a discussão geral, na qual realizou-se uma análise geral dos resultados e discussões dos artigos. Já no capítulo 6 são relatadas as conclusões obtidas no decorrer da pesquisa. Por fim, encontram-se os anexos e apêndices usados no estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 RELAÇÃO ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS

Os animais, principalmente cães e gatos, na antiguidade, eram conhecidos como seres poderosos, os quais tinham seus espíritos evocados em muitos momentos cerimoniais com o objetivo de atrair saúde e interceder nas curas (DOTTI, 2005). Essa relação entre seres humanos e animais teve início na pré-história, sendo que o registro mais antigo encontrado foi a revelação de um túmulo, em Israel, com data de 12 mil anos atrás, onde descobriram o corpo de uma mulher que havia sido enterrada segurando a pata de um filhote de cão. Fatos similares foram achados, há no mínimo oito mil anos da Idade Antiga, em aldeias na Jordânia e na Turquia (LANTZMAN, 2004).

Com a evolução, os homens constataram que os animais poderiam ser considerados fontes de ameaça e perigo, ou então, utilizados para assessorar nas obrigações de rotina como na caça, proteção e segurança das cavernas e, em seguida, nas habitações através do vestuário e transporte de pessoas (CAETANO, 2010). Por meio dessa progressão histórica aconteceu o processo de domesticação de algumas espécies animais ocasionando alterações tanto para a espécie domesticada quanto suas ações e estilo de vida dos homens (ALTHAUSEN, 2006). Dessa forma, o convívio homem-animal passou de uma relação de predação para uma relação de domesticação (FULBER, 2011).

Com a convivência presente, há muito tempo, entre indivíduos e animais ambos desenvolveram habilidades para conquistar vantagens dessa associação. Com isso, os homens começaram a possuir sentimentos de afeto pelos animais e conseguiram entender que eles poderiam oferecer algo além de sua mera funcionalidade, mas algo muito mais rico e benéfico que é qualidade de vida e promoção de saúde (FLÔRES, 2009).

Essa proximidade afetiva foi o motivo primordial para que, nos dias atuais, os animais passassem a ser empregados em diversas tarefas que abrangem lazer, terapia e educação, tornando-se intermediário nos processos terapêuticos (ABRAHÃO E CARVALHO, 2015). Essa relação homem-animal, no decorrer dos anos, passou a ser de respeito e cumplicidade, o que os tornou companheiros (CAETANO, 2010).

Segundo FARACO *et al.* (2006), no nosso país, há pressupostos populacionais da existência de 27 milhões de cães e 11 milhões de gatos como animais de estimação, o que confirma que o modelo de vida instituído atualmente tende a ser compartilhado com os animais, sendo que essa partilha de existência suporta as necessidades de determinados grupos de pessoas. Essa relação do animal com o ser humano sucedeu-se tão complexa que quando é inserida no meio familiar pode promover modificações comportamentais em todos os familiares (FLÔRES, 2009).

Isso ocorre porque o homem está se distanciando das circunstâncias ideais para seu crescimento e adaptação. Com frequência é possível observarmos sinais e mal-estar como estresse, ansiedade, falta de segurança e também de relacionamentos de qualidade entre as pessoas. Esses indícios, na maioria das vezes, proporcionam a origem para o surgimento de diversas doenças, como a depressão (LIMA e SOUSA, 2004).

Atualmente, constata-se que a solidão e o isolamento são os atributos que tem acompanhado as pessoas nessa sociedade contemporânea e, sendo assim, encontra-se no animal um contribuidor que auxilia a minimizar estes sentimentos negativos (MEDEIROS e CARVALHO, 2008). Além dessas características, o ritmo acelerado do dia a dia tem provocado muitos problemas não apenas para os adultos, mas também para as crianças (FLÔRES, 2009). Desse modo, a oportunidade de um relacionamento carinhoso guia o indivíduo a adquirir e ofertar benefícios psicológicos e fisiológicos (ABRAHÃO e CARVALHO, 2015).

Algumas pesquisas indicam o convívio com os animais de estimação como benéfico, pois certificaram melhoras emocionais e psicológicas, além de que grande parte dos proprietários declarou que ocorreu uma melhora na qualidade de vida e redução das discussões familiares. Promove, assim, aumento da compaixão, após a inserção do animal no âmbito familiar (BARKER & DAWSON, 1998). Outros benefícios associados à presença do animal abrangem redução da ansiedade e redução do sentimento de solidão (LIMA e SOUSA, 2004).

Segundo estudos realizados pelo “American Journal of Cardiology” verificou-se que os indivíduos que possuíam contato frequente com animais revelaram níveis controlados de estresse e da pressão arterial, além de apresentarem menor predisposição para desenvolver alterações cardíacas (VICARIA, 2003). Além disso, outras pesquisas efetuadas nos Estados Unidos e na Europa constataram uma

diminuição no tempo de recuperação de doenças e um maior índice de sobrevivência a pacientes atingidos por cardiopatia isquêmica e que tinham animal de estimação em casa. Contudo, é possível observar que a presença do animal na vida das pessoas pode promover diminuição da ansiedade, redução da depressão, estímulo para atividades físicas, os quais servem tanto para execução dos cuidados diários quanto para levá-los para passear (BERZINS, 2000).

Através da certificação de que as pessoas tornam-se mais atraídas para se comunicar, interagir e também demonstrar suas necessidades e sentimentos quando relacionados à presença do animal levou esse método a ser aplicado no desenvolvimento da promoção de saúde, sendo que começou a ter destaque próximo aos anos 1960 (LEVINSON, 1995). Assim, com base nessas considerações das causas benéficas proporcionadas pela interação entre homens e animais, iniciou-se a demanda para utilização de animais em atividades, educação e terapia assistida por animais (ABRAHÃO e CARVALHO, 2015).

Atualmente, tem-se revelado diversos resultados de pesquisas científicas envolvendo a utilização de animais na recuperação de indivíduos com problemas de saúde, evidenciando, os benefícios obtidos por este modelo terapêutico que se denomina Intervenção Assistida por Animais (IAA) (MORRISON, 2007). O percurso histórico relacionado ao desenvolvimento e aplicações das IAA será apresentado no subtítulo seguinte.

2.2 INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

Na Inglaterra, em 1792, William Tuke formou o Retiro York, local constituído de diversos animais domésticos onde foi registrado o primeiro uso de animais como método terapêutico, os quais contribuíam no tratamento de doentes mentais estimulando a comunicação e movimentação dos mesmos (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2007). Na sequência, na Bélgica, também foi registrada a interação com animais de forma terapêutica, sendo que os pacientes com necessidades especiais receberam autorização para cuidar de animais de estimação (PEIXOTO *et al.*, 2009).

Na década de 60, várias pesquisas foram divulgadas, pelo norte-americano Boris Levinson, abrangendo as viabilidades de intervenções e as implicações benéficas alcançadas com a presença do animal nas terapias (OLIVEIRA, 2007). Em seu primeiro artigo menciona sua prática inicial, a qual contou com a atuação do seu

cachorro Jingles. Essas exposições tornaram Levinson conhecido como o precursor da Terapia Assistida por Animais (TAA) (ALTHAUSEN, 2006; DOMINGUES, 2007).

No Brasil, a médica psiquiatra Nise da Silveira foi pioneira com a utilização de cães e gatos, em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro, com o objetivo de auxiliar pacientes esquizofrênicos que estavam em tratamento no local. Com isso, passou a chamar estes animais de co-terapeutas. Mesmo esse método alternativo apresentando benefícios positivos aos pacientes, não foi aceito e ainda a médica enfrentou represálias e preconceitos pelos profissionais de saúde, sendo difícil de instituir esse trabalho naquele lugar. Com isso, essas relações homem-animal que começaram em meados de 1955 acabaram perdurando apenas até a década de 60 (DOTTI, 2005).

Outra precursora das intervenções realizadas com animais, no Brasil, foi a psicóloga e médica veterinária Dra. Hannelore Fucks, a qual fundou a Associação Brasileira de Zooterapia (Abrazoo) e coordena o Programa Pet Smile. Esse programa tem por finalidade aprimorar competências motoras e de autoconfiança, além de reduzir a ansiedade das crianças. Para Fuchs, a relação entre pacientes e os animais promove redução do estresse ocasionado pelos problemas enfrentados por cada um (FLÔRES, 2009).

Esse método que inclui o animal na prática clínica começou a ser muito utilizado por diversos profissionais da saúde originando imprecisão nas definições de critérios necessários a este tipo de intervenção e nas suas terminologias. Em razão disto, e pela necessidade de ampliar o profissionalismo e a credibilidade desta prática, em 1996, uma associação multidisciplinar responsável por averiguar a relação homem-animal, chamada *Delta Society*, estabeleceu um conjunto de conceitos para determinar as maneiras de utilização dos animais para intervenções em múltiplos cenários: Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA) (DOTTI, 2005; LIMA e SOUSA, 2004).

A TAA, considerada um processo terapêutico formal, requer que exista o acompanhamento de profissionais como fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, médicos, entre outros, visto que a terapia com animais possui a intenção de apoiar um tratamento, sendo direcionada para favorecer a saúde física, social, emocional e/ou de funções cognitivas (ABREU *et al.*, 2008). Essa técnica mostra-se como uma ótima ferramenta terapêutica, visto que relatam melhora na saúde geral, como nos aspectos de socialização, comunicação, redução

da pressão arterial, da frequência cardíaca e do estresse (PEREIRA, PEREIRA e FERREIRA, 2007).

A AAA abrange visitas com animais, sendo que podem ocorrer semanalmente ou esporadicamente, com públicos e animais distintos, com o objetivo de proporcionar o bem-estar, recreação, visitação e distração dos pacientes, não se incluindo como um programa oficial. Entretanto visa primordialmente o bem estar deste indivíduo. Neste processo terapêutico o animal deve estar sempre acompanhado pelo seu tutor, porém não há necessidade da assistência por um profissional da saúde (DOTTI, 2005; ABREU *et al.*, 2008; CRIPPA, ISIDORO e FEIJÓ, 2014).

Além disso, existe também a Educação Assistida por Animais (EAA) que tem como principal objetivo desenvolver o aprendizado, incentivando o avanço psicomotor e psicossocial do aluno. Alguns estudos relatam que em grupos heterogêneos de crianças o resultado é positivo, sendo que esse recurso pode ser realizado em casos simples de baixa motivação até casos mais complexos, no qual a criança possui múltiplas deficiências (ALTHAUSEN, 2006).

O pensamento essencial dessas categorias terapêuticas, as quais o animal é empregado como co-terapeuta e co-educador, é que eles operem como mediadores de tarefas físicas, terapêuticas, de ensino e aprendizagem (SILVA, 2011). Para isso, é importante realizar a escolha do melhor recurso a ser desenvolvido, sendo primordial o trabalho de uma equipe multidisciplinar, a qual também deverá realizar a supervisão das tarefas e do bem-estar dos pacientes e dos animais, visto que essa união irá repercutir em melhor qualidade de vida para todos os envolvidos no processo (SAN JOAQUÍN, 2002).

Os estudos sobre IAA ainda são escassos no Brasil, entretanto, desde a década de 80, vem progredindo as pesquisas e a aplicação deste modelo em diversos ambientes, sendo amparada pelos efeitos positivos atingidos e validados cientificamente (ABRAHÃO e CARVALHO, 2015). As vantagens são inúmeras dessa interação para crianças e adolescentes com presença ou ausência de déficits cognitivos que se encontram em processo de aprendizagem, pacientes hospitalizados, dependentes químicos, alcoólatras, idosos institucionalizados ou não, sedentários, presidiários, pessoas com dificuldade para se locomover e portadores de alguma doença ou deficiência (SILVA, 2011). Desse modo, verifica-se que o emprego do animal como mediador se estabelece como uma forma adequada

para firmar a autoconfiança, além da compreensão da necessidade de termos respeito e cuidado com todo e qualquer ser vivo (ABRAHÃO e CARVALHO, 2015).

Para que o animal possa ser inserido nesse processo é primordial que seja avaliado por dois profissionais, sendo um médico veterinário e um psicólogo que possua especialização em comportamento animal ou adestrador. O veterinário possui a responsabilidade de constatar a saúde física do animal e o outro profissional é responsável pela análise comportamental no que se refere à obediência, socialização e temperamento do animal. Após a realização destas avaliações é que o animal estará capacitado para começar o treinamento com seu tutor, para então, ser inserido nas IAA e alcançar os objetivos previstos. Além disso, é necessário que estejam com a carteira de vacinação em dia dificultando, assim, a transmissão de alguma doença (BECKER e MORTON, 2003) e também precisam realizar reavaliações regulares para um devido monitoramento sobre sua saúde e comportamento (FERREIRA, 2012).

É obrigatório que o tutor demonstre bastante atenção em relação ao comportamento do animal com a finalidade de reconhecer sinais incomuns como, estresse ou irritação do animal. Ocasionalmente, por várias causas ele pode alterar seu temperamento ou até mesmo cansar (DOTTI, 2005), por isso é primordial ter conhecimento sobre a linguagem corporal e comportamento do animal para saber identificar alguma modificação (ABREU *et al*, 2008). Além disso, é imprescindível que o tutor demonstre empatia e sensibilidade com os pacientes e com todos os envolvidos nesse processo. Também deve mostrar capacidade para estabelecer relações de trabalho eficazes, visto que precisará se comunicar sempre com os outros profissionais relacionados à inserção desta intervenção (AAII STANDARDS OF PRACTICE, 2019).

A pessoa responsável pelo animal precisa estar ciente do seu papel em cada interação e, para isso, é necessário discutir com o profissional de saúde e/ou educador qual o objetivo para aquele momento. Por meio desse conhecimento o tutor julgará se o animal está apto ou não para a realização da atividade prevista pelos profissionais. Desse modo, verifica-se a importância de uma equipe multidisciplinar no debate e compartilhamento do conhecimento sobre as IAAs (AAII STANDARDS OF PRACTICE, 2019).

Outro ponto a ser lembrado é a necessidade de que todos os funcionários envolvidos nesse processo sejam devidamente informados da IAA antes da

implementação da mesma. Além disso, previamente ao processo de intervenção ter início é importante que o tutor apresente o animal ao ambiente que será realizado o trabalho e as pessoas com quem irá trabalhar (AAII STANDARDS OF PRACTICE, 2019).

Nessas atividades vários tipos de animais são usados, entretanto as intervenções são, preferencialmente, executadas com a utilização dos animais de pequeno porte devido à maior facilidade no deslocamento dos mesmos como, por exemplo, cães e gatos (CRIPPA, ISIDORO e FEIJÓ, 2014). Além disso, deve-se ter cuidado com o tempo de duração para a visitação, que segundo estudos realizados julgam ser no máximo de uma hora, para que os animais não fiquem cansados e estressados (KAWAKAMI e NAKANO, 2002).

O cão foi o pioneiro a ser empregado nessas intervenções por apresentar qualidades específicas, como percepção, inteligência e afeição inata pelas pessoas. Além disso, são adestrados com facilidade, estabelecem um *feedback* positivo ao toque e dispõem de ampla aceitação pelos indivíduos. Ressalta-se, contudo, que a terapia com animais atinge resultados mais eficazes com animais que podem ser tocados (KAWAKAMI E NAKANO, 2002; MORALES, 2005; SILVA, PENTEADO, SANTIAGO, RODRIGUES e SMEHA, 2012).

O cachorro não é apenas um facilitador da comunicação social, ele possui grande potencial de interação interpessoal, o que proporciona contato físico e emocional entre indivíduos (WELLS, 2007). Além de proporcionarem entretenimento e distração, o que contribui para a batalha contra a solidão, a depressão e também desviam a concentração das dores mentais e dos traumas (LERMONTOV, 2011). Esses benefícios ocorrem, principalmente, porque os animais possuem um olhar sem julgamentos e críticas (SILVA, 2014).

2.3 ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS EM AMBIENTES HOSPITALARES

Em países como, nos Estados Unidos, é concedida a entrada de animais no ambiente hospitalar para a execução da AAA, dado que através da presença do cão observa-se melhora no estado geral dos pacientes, melhora na comunicação, evolução nas habilidades motoras e da memória, além da diminuição do estresse e distração. O ser humano que está internado torna-se dependente de outras pessoas,

além de se encontrar fisicamente limitado, sendo assim o convívio com o animal proporciona desenvolvimento de autoconfiança e maior autoestima (BARBA, 1995).

Recentemente em uma pesquisa realizada na Europa e nos Estados Unidos verificou-se que nas residências que possuem animais de estimação os membros da família têm menos gastos com a saúde do que aquelas que não usufruem do contato com animais. Esse convívio, segundo os estudiosos, pode promover redução de problemas cardiovasculares, melhorar a autoestima, diminuir a pressão em hipertensos, melhorar a interação social e ajudar na redução do estresse (PLETSCH, 2011).

No Brasil já existem alguns programas relacionados à terapia animal, nos quais os cães que foram treinados realizam visitas programadas em ambientes hospitalares como, por exemplo, o hospital Albert Einstein, em São Paulo, que é uma das instituições de referência que admite o ingresso de animais nas suas unidades (VISITA, 2015) e o hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Além disso, existem outros projetos que utilizam a AAA mediada por cães dentro e fora do ambiente hospitalar como, por exemplo, a atuação do Projeto Pêlo Próximo, no Rio de Janeiro, e da Associação Patas do Bem – Animais de Terapia, em Florianópolis, Santa Catarina. Entretanto, os hospitais brasileiros ainda encontram grande resistência na entrada do animal nesses ambientes (PEREIRA, PEREIRA e FERREIRA, 2007).

Diversos hospitais compartilham dos mesmos pré-requisitos para inserção do animal nas unidades, sendo que existem algumas normas que são individuais de cada instituição. Desse modo, para a inserção do cão no ambiente hospitalar é necessário um atestado do médico veterinário constando que o animal está saudável e com a carteira de vacinação atualizada, além de ser obrigatório o uso de coleira pelo animal. Do mesmo modo, é essencial uma autorização do médico responsável pelo paciente, liberando a visita. Além disso, caso o paciente divida um quarto com alguém, é fundamental que ambos estejam de acordo com a visita do cão (VISITA, 2015).

A única real limitação para não se utilizar deste procedimento é quando há pacientes com fobia/aversão, histórico de agressão/maus tratos à animais, complicações respiratórias, ferimentos expostos ou alergia desenvolvida pelo contato com animais (KAWAKAMI e NAKANO, 2002; DOTTI, 2005). Além disso, para os pacientes internados com contenção de contato não é aconselhado que

participem da AAA, já que o seu sistema imunológico está muito debilitado e necessita de isolamento (CRIPPA, ISIDORO e FEIJÓ, 2014).

A aceitação da intervenção com animais como método terapêutico parece ainda encontrar resistência pelos responsáveis dos pacientes que relatam ser um tratamento novo e pouco confiável. No momento em que isso acontece, o profissional da saúde deve explicar sobre a AAA e revelar benefícios existentes sobre o assunto (LIMA e SOUSA, 2004). Entretanto, para que isso ocorra é necessário que este profissional tenha conhecimento sobre a AAA mediada por cães para, então, transmitir confiança e segurança ao paciente e seu responsável.

Quanto aos benefícios em ambiente hospitalar, descreve-se na literatura vários aspectos, a saber. A AAA procura melhorar a qualidade de vida e desenvolver a promoção de saúde por meio da redução dos sentimentos negativos que foram gerados pela internação, diminuição da hiperatividade, da solidão, do estresse, da ansiedade, dos problemas respiratórios e cardiovasculares, de alterações cerebrais, além de melhorar a interação social, a condição motora, a memória e a confiança. Todos esses pontos auxiliam no acréscimo de células de defesa do corpo, na melhora dos sinais vitais e na diminuição dos níveis de dor (KAWAKAMI & NAKANO, 2002; DOTTI, 2005; BUSSOTTI, LEÃO, CHIMENTÃO e SILVA, 2005; MEDEIROS e CARVALHO, 2008; SANTOS e SILVA, 2016; COSTA, KELLERMANN, PERANZONI, RODRIGUES, ARRUDA e SILVA, 2018).

Essa interação com o animal propicia também momentos de distração, recreação, diversão e redução do tédio do dia a dia. Com isso, ocorre melhora nas possibilidades de comunicação, convivência, troca de informações e experiências com as outras pessoas, e sentimento de segurança, motivação e socialização (DOTTI, 2005).

O animal oferece um bom apoio emocional trazendo ao ser humano momentos de alegria, sentem-se mais dispostos a conversar com os animais, contando suas angústias e aflições, pois estes os retornam carinho e amor (SILVA, 2014). Além disso, é possível verificar que o animal promove um modo de fascinação o que proporciona um sentimento de bem-estar nas pessoas com problemas, que anteriormente não havia (CAETANO, 2010). Desse modo, essa intervenção com o cão é adequada para o ser humano, pois proporciona uma comunicação diferenciada, oferecendo melhora da autoestima, bem-estar, respeito e companheirismo, além de facilitar o contato com o terapeuta, ajudando e motivando

a reabilitação (COSTA, KELLERMANN, PERANZONI, RODRIGUES, ARRUDA e SILVA, 2018).

Esses recursos promovidos pela relação homem-animal não beneficia somente o psicológico dos pacientes, mas salienta também que a equipe médica já confirmou que acontece uma diminuição no uso de medicamentos e uma evolução no bem-estar destes indivíduos e, conseqüentemente, uma melhora do sistema imunológico (BECKER E MORTON, 2003; SANTOS e SILVA, 2016). Além disso, a presença dos cães no ambiente hospitalar favorece a redução no tempo de internação dos pacientes, melhora no humor da equipe de saúde (VACCARI e ALMEIDA, 2007; SANTOS e SILVA, 2016) redução nos níveis de colesterol e triglicérides, do mesmo modo, que diminui a necessidade de consultas médicas e o consumo de medicamentos (SACHS-ERICSSON, HANSEN e FITZGERALD 2002).

Em relação a grande preocupação existente com a transmissão de zoonoses é necessário estabelecer protocolos, caso o mesmo não possua, a respeito das recomendações sobre a condução do cão no hospital, com parâmetros de exclusão e inclusão dos animais e orientações a toda equipe de saúde. Desse modo, certamente, haverá uma redução dos riscos clínicos que levará ao maior domínio das infecções e prevenção de acidentes (SILVEIRA, SANTOS e LINHARES, 2011).

Nesse sentido, há um estudo que compara os indicadores de infecção hospitalar entre setores que tiveram a presença dos cães e aqueles que não participaram desta intervenção e foi verificado que o índice de infecção entre essas unidades foi semelhante. Sendo assim, se os procedimentos de higiene, vacinação e acompanhamento veterinário forem realizados corretamente para permitir a inserção do cão neste local, então tende a ser mais comum um visitante humano propagar infecções aos internados do que os animais (CAPRILLI e MESSERI, 2006).

Para que essa prevenção ocorra é essencial que a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar instale e acompanhe procedimentos que reduzam essas possíveis manifestações. Isso deve ocorrer com a aplicação de medidas e critérios de segurança que devem ser realizadas por todos os envolvidos no processo (GUIDELINES, 2003).

Reconhecida em diversos países do mundo, essa atividade é comprovadamente uma técnica útil na socialização e reabilitação de pessoas. Entretanto, ainda há muito a ser estudado para aperfeiçoar este método. Além disso, ainda é essencial a disseminação de mais conhecimento e a superação dos

preconceitos, para que assim, possamos desfrutar mais e melhor destas intervenções que apontam tantos benefícios para os seres humanos (FULBER, 2011).

Com o desenvolvimento das pesquisas abrangendo a AAA mediada por cães nos hospitais e demonstrando seus benefícios pode-se contribuir para uma recuperação mais rápida dos pacientes e proporcionar melhor qualidade de vida a eles. Assim, verifica-se a importância desta intervenção ser incluída nas unidades hospitalares para abranger vários níveis de prevenção (SANTOS e SILVA, 2016).

A fonoaudiologia hospitalar envolve o trabalho na recuperação de pacientes de forma preventiva e terapêutica buscando interromper o desenvolvimento de determinadas patologias (LEANDRO E STVAL, 2012). A reabilitação efetuada por esse profissional abrange todas as áreas da comunicação humana (SILVA, LIRA, OLIVEIRA E CANUDO, 2016).

Atualmente, a fonoaudiologia auxilia na reabilitação de diversas patologias como, por exemplo, pacientes com câncer de cabeça e pescoço que podem apresentar alterações na deglutição e na voz; pacientes com lesões neurológicas que sofreram um AVC e demonstram sequelas na comunicação/linguagem podendo ter também disfagia; pacientes recém-nascidos pré-termo que possuem ausência ou alteração nos reflexos de sucção e deglutição; pacientes em tratamento com quimioterapia que precisam de um monitoramento auditivo devido à exposição a medicamentos ototóxicos (LEANDRO E STVAL, 2012). Com isso, verifica-se a importância da atuação do fonoaudiólogo nas equipes multidisciplinares dentro dos hospitais a fim de realizar uma intervenção preventiva que reduzirá os impactos da patologia na vida do paciente.

A AAA mediada por cães contribui bastante para o processo de intervenção fonoaudiológica, pois melhora a comunicação e socialização dos pacientes de diversas faixas etárias. Além disso, a melhora apresentada pelos pacientes em relação ao seu estado geral de saúde proporciona maior adesão e colaboração ao tratamento acarretando em uma evolução mais rápida do quadro desse interno.

A aplicação destas atividades com animais pode proporcionar redução de gastos públicos em saúde pelo fato de atuar como preventivo e promover uma recuperação mais acelerada dos pacientes gerando, portanto, redução na utilização de medicamentos, no tempo das internações e na quantidade de consultas. Deste

modo, observa-se que essas alterações favorecem também no declínio do fluxo, o qual, geralmente, é intenso nos hospitais públicos (SANTOS e SILVA, 2016).

Os pacientes que dispõem destas intervenções vivenciam o mundo de forma mais “palpável”, pois o contato com o cão proporciona maior contato consigo mesmo. Essa visão permite que tenham mais vontade para viver, melhora na saúde, desejo de se preservar em boa forma, sendo que no momento em que a doença avançar suas reações tendem a ser mais favoráveis (CAETANO, 2010). Contudo, constata-se que a AAA mediada por cães é um meio primordial a ser aplicado no confronto à doença e ao tratamento, o qual diversas vezes é invasivo e doloroso, possibilitando melhor qualidade nos atendimentos. Assim, irá garantir o direito dos cidadãos de que suas necessidades tanto orgânicas quanto psicológicas sejam identificadas e assistidas mediante um método mais humanizado (SANTOS e SILVA, 2016).

Desse modo, apontando a importância e necessidade da relação e da cumplicidade que ocorre entre homens e animais é primordial que haja maior dispersão e pesquisas sobre estes métodos de intervenção. Já aos profissionais da saúde compete a obrigação em expor resultados importantes encontrados em relação ao convívio dos pacientes com os animais para que as pessoas, cada vez mais, compreendam e tenham conhecimento sobre os benefícios proporcionados pela AAA mediada por cães (CAETANO, 2010). Visto que é imprescindível maior conhecimento da população e dos funcionários para a incorporação da AAA neste ambiente, seguindo as exigências sanitárias. Com isso, visando à melhora da saúde geral, em menor tempo possível, reduzindo também a taxa de reinternação por complicações, entendendo-se aqui a comunicação humana como parte da saúde.

3 ARTIGO 1 – O CONHECIMENTO E A ACEITAÇÃO DE USUÁRIOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM RELAÇÃO ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES

ARTICLE 1- AKNOWLEDGEMENT AND ACCEPTANCE OF USERS OF A UNIVERSITY HOSPITAL IN RELATION TO ANIMAL-ASSISTED ACTIVITY WITH DOGS

RESUMO

Objetivo: Investigar e analisar a percepção e aceitação dos usuários de um hospital universitário em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por cães, nos hospitais. **Método:** Essa pesquisa contou com aplicação de questionário em 74 usuários de um hospital universitário, que estavam internados há trinta dias ou mais. Nos casos de pacientes sem linguagem plenamente desenvolvida ou falta de condições de saúde, o questionário era respondido pelo responsável. Esse material continha questões, de múltipla escolha e dissertativas, referentes ao conhecimento e aceitabilidade dessas intervenções. A aplicação foi realizada pela própria pesquisadora e duas acadêmicas do curso de fonoaudiologia, à beira do leito. **Resultado:** Observou-se que uma média de 59,62% dos usuários acredita que a interação com o cão pode proporcionar benefícios, principalmente, auxiliar na regulação da pressão arterial, na redução dos níveis de dor, no desenvolvimento da comunicação e no bem-estar físico e emocional, além de promover distração e alegria aos hospitais. Além disso, uma média de 86,66% dos participantes acha importante a inserção desta atividade no hospital. **Conclusão:** Apesar de a maioria dos usuários serem favorável a Atividade Assistida por Animais mediada por cães

acontecendo no ambiente hospitalar, ainda verifica-se a necessidade de divulgação de mais informações referentes a esse procedimento. Tais esclarecimentos auxiliariam no processo de aceitação e utilização da companhia do animal com consciência real dos benefícios e cuidados que devem ser realizados.

Descritores: Terapia Assistida por Animais; Conhecimento; Aceitação pelo Paciente de Cuidados de Saúde; Pacientes Internados; Hospitais Universitários.

ABSTRACT

Objective: To investigate and analyze the perception and acceptance of users of a university hospital regarding Animal-Assisted Activity using dogs in hospital setting.

Method: This research was carried out through the application of a questionnaire in 74 patients hospitalized for 30 days or more at a university hospital. For patients without fully developed language skills or lacking proper health conditions, the questionnaire was answered by their caregivers. This material contained multiple choice and dissertation questions concerning the knowledge and acceptability of these interventions. The application was carried out by the researcher herself and two previously trained students of the speech therapy course, at the bedside.

Results: It was observed that 59,62% of the users believe the interaction with the dogs can bring benefits, such as the regulation of the blood pressure, reduction of pain levels, improving communication and physical and emotional well being, as well as working as a distraction and bringing joy to the hospital setting. In addition, 86,66% of the interviewees consider it important to keep the activity in the hospital.

Conclusion: Although most users are favorable to Animal-Assisted Activity with dogs occurring in the hospital environment, further information regarding the procedure is

still required. Such clarifications would help the process of acceptance and use of the animal being aware of the benefits and care that should be performed.

Keywords: Animal-Assisted Therapy; Knowledge; Patient Acceptance of Health Care; Inpatients; Hospitals, University.

INTRODUÇÃO

A atividade com os animais tem sido amplamente utilizada no mundo com diversas finalidades e objetivando distintos benefícios. No século XVII iniciou-se a introdução do animal na vida dos seres humanos ⁽¹⁾. Essa interação entre eles suporta, até hoje, diversas modificações que partiram de propósitos exploratórios para um vínculo afetivo e agradável para ambos ⁽²⁾.

Em 1792, em uma instituição inglesa que abrangia um público de pessoas com deficiência mental, se iniciou o vínculo homem-animal com finalidades terapêuticas. Já em 1867, na Alemanha, o mesmo método foi aplicado mostrando a interação entre o animal e os pacientes psiquiátricos ⁽³⁾.

No Brasil, na década de 50, a psiquiatra Nise da Silveira começou a utilizar esse procedimento em terapias psiquiátricas para pacientes com doenças mentais e esquizofrenia, em um hospital psiquiátrico localizado no Rio de Janeiro ⁽⁴⁾. Essa médica alcançou o reconhecimento mundial após demonstrar que a presença do animal e a interação do mesmo com o paciente, no ambiente hospitalar, era muito benéfica ⁽¹⁾.

A utilização desses animais como interventores objetiva alcançar uma oportunidade além de ser apenas animal de estimação ⁽¹⁾ para ser também um colaborador em tratamentos de pacientes, de qualquer faixa etária, com múltiplos tipos de diagnóstico ⁽⁵⁾. Desse modo, essas Intervenções Assistidas por Animais (IAA) contribuem para tratamentos realizados de forma alternativa, sendo muito empregada em alguns países e que está começando a ser mais utilizada também no Brasil ⁽⁵⁾.

Em todo o mundo tem-se pesquisado muito sobre o bem-estar de pacientes e animais e, em consequência disso foi possível efetuar diretrizes para os vários

modos de uso de animais nas IAA ⁽⁶⁾. Portanto, surgiu a necessidade da existência de padrões para definir as atividades executadas. Em razão disso, em 1996, uma instituição sem fins lucrativos chamada Delta Society, a qual possui o propósito de possibilitar a melhora da qualidade de vida e da saúde do indivíduo com a colaboração dos animais, instituiu terminologias para definir as intervenções associadas aos animais: Atividade Assistida por Animais (AAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA) ⁽⁴⁾.

A TAA é um método alternativo que estabelece a relação homem-animal com o propósito de desenvolver melhorias a saúde emocional, social, física e funções cognitivas dos pacientes ⁽⁶⁾. Sustenta, que nesta técnica o animal é visto como parte complementar para o tratamento e, além disso, deve ser realizada sempre com mediação dos profissionais da saúde ⁽⁷⁾.

A AAA é apontada com um modo de interação informal que tem por finalidade a recreação e visitação, onde as ações são executadas com finalidade de motivar, interagir e melhorar a qualidade de vida dos pacientes ⁽¹⁾. É significativo destacar que em qualquer intervenção realizada com animais a presença do tutor do mesmo é obrigatória durante todo o processo terapêutico ⁽⁴⁾.

Tanto na TAA quanto na AAA as visitas do animal possuem duração de aproximadamente uma hora, visto que este espaço de tempo é suficiente para que aconteça a interação do animal com todo o grupo não permitindo que o mesmo fique cansado ou estressado ⁽⁸⁾. Nessas atividades é possível contar com uma grande diversidade de animais que podem participar como, por exemplo, gato, tartaruga, hamster, golfinho, cavalo, entre outros. Entretanto o cão é o mais usado nas intervenções porque, o momento que instaura uma relação ele gera modos de

comunicação, demonstra sentimentos, angústias, dores, satisfações, alegrias e reprovações ⁽¹⁾.

O cão é apontado como o mais apropriado também por haver um grande número de pesquisas que abrangem o comportamento animal e por possuírem zoonoses conhecidas, as quais já se encontram controladas, resultando em um contato mais seguro para os pacientes. Além disso, os cães possuem grande aceitação pelos indivíduos, são bastante sociáveis e acessíveis para o treinamento ⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Em relação à AAA mediada por cães em ambiente hospitalar é necessário que o animal seja avaliado por um veterinário para garantir uma boa condição de saúde, com vacinação em dia e desvermifugados, e também que tenha sido avaliado quanto ao comportamento, visto que o mesmo deve ter paciência, ser amável e apresentar reações aos participantes ⁽⁴⁾. Além disso, é imprescindível que o mesmo tenha realizado higienização adequada até 24 horas antes da intervenção para restringir fontes alergênicas e de infecção, sendo também importante que o cão desfrute de tempo para suas eliminações fisiológicas. Outro ponto essencial é que o trajeto realizado pelo animal até o hospital deve ser mínimo para impedir a contaminação do mesmo ⁽¹¹⁾. Também é necessário que o cão permaneça sempre com sua guia e coleira no decorrer das visitas ⁽⁴⁾.

Esse modelo de intervenção com cães é encontrado em hospitais e outros ambientes capacitados para tratamento de pacientes que expressam alterações psicológicas e na reabilitação de indivíduos com deficiências múltiplas ⁽¹²⁾. A presença do cão nestes ambientes enriquece a evolução de sentimentos positivos, troca de afetos e sensação de bem-estar e conforto ⁽⁴⁾. Através da atuação do animal como co-terapeuta é possível recompor a recuperação social e da comunicação,

sendo que o paciente irá desejar fazer parte da sociedade novamente, apresentando prazer na convivência com outros indivíduos e na comunicação com elas ⁽¹⁾.

Em um estudo realizado com crianças internadas, as quais apresentavam queixas de dor, que se empregou o cão como intermediário nas intervenções hospitalares foi possível verificar que este método é benéfico nos aspectos socioemocionais desses pacientes. Eles averiguaram que esta prática alivia a dor e carrega uma construção simbólica de aceitação, afeição e felicidade para os pacientes. Com isso, mostraram a AAA como uma ação com a finalidade de desenvolver uma melhora na qualidade de vida dos internados. Confirmando, assim, a melhora na situação dos pacientes com doenças crônicas e prolongadas hospitalizações ⁽¹³⁾. Da mesma forma, isso se confirma por meio de outro estudo realizado com uma equipe de enfermagem, a qual relatou que os sentimentos negativos, observados nos pacientes, foram reduzidos ao longo do tempo que o cão continuou a interagir com eles ⁽¹⁴⁾.

A AAA mostra-se como um método terapêutico mais humanizado em que o cão tem papel primordial de auxiliar esses pacientes no enfrentamento das dificuldades sem sofrerem com olhares de compaixão e preconceito, mas sim, por meio de olhares de amor e afeto ⁽⁵⁾. Entretanto, esta prática ainda é pouco divulgada e a constância do cão nas alas hospitalares é considerada por muitos perigosa, polêmica e condicionada à transmissão de doenças.

Os animais selecionados para execução deste tipo de procedimento são adestrados e higienizados de forma adequada, reduzindo os riscos de contaminação pelos pacientes ⁽²⁾. Além disso, os riscos de infecções podem ser controlados com a adesão de protocolos rígidos por meio dos quais é possível se ter um domínio sobre as infecções e a diminuição de outros possíveis acidentes ⁽⁷⁾.

Os pacientes possuem o direito de desfrutar de tratamentos que tenham a finalidade de melhorar sua capacidade física, social e emocional. Assim, ações com a AAA mediada pelo cão possuem a característica de auxiliar no desenvolvimento de questões terapêuticas que, inúmeras vezes, os tratamentos convencionais não conseguem alcançar ⁽¹⁾. Entretanto, deve-se ressaltar que nas intervenções os cães têm papel de mediador da atividade proposta pelo profissional de saúde e, sendo assim, eles estão presentes para acrescentar no trabalho e não para substituir qualquer forma de tratamento ⁽⁵⁾.

No ambiente hospitalar, as equipes multidisciplinares contam também com o atendimento fonoaudiológico, o qual auxilia na reabilitação de pacientes com afasia, disfagia, câncer de cabeça e pescoço, recém-nascidos com dificuldade na sucção e deglutição do leite materno. Este trabalho é desenvolvido em distintos setores, tais como Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), maternidade, oncologia, neurologia, entre outros. A (re) habilitação envolve todas as áreas da profissão, ou seja, audiologia, motricidade orofacial, voz e linguagem. ^{(15) (16)}

A existência do cão em ambiente hospitalar comprova-se como um método viável de tratamento ou atividade, as quais precisam ser incentivadas, especialmente por manifestar diversos benefícios na saúde geral dos pacientes ⁽¹⁴⁾, contribuindo para uma evolução acelerada no quadro desse interno. Assim sendo, é importante salientar a necessidade de disseminação e visibilidade tanto da AAA quanto da TAA com a intenção de possibilitar que cada vez mais pessoas se beneficiem e atinjam melhoras na saúde física e mental. Dessa forma, expõem-se que é possível modificar e desenvolver vidas através de brincadeiras, diversão e alegria ⁽¹⁾.

A partir do exposto, devido à falta de preparo, conhecimento e receptividade presentes atualmente em relação à inserção da intervenção homem-animal em ambientes hospitalares, pretende-se com esse artigo investigar e analisar a percepção e a aceitação dos pacientes internados, no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), ou de seus responsáveis em relação à AAA mediada por cães.

MÉTODO

A pesquisa em questão constituiu-se de um estudo quantitativo, qualitativo e prospectivo de questionários aplicados aos usuários do HUSM.

Essa pesquisa foi conduzida de acordo com os preceitos éticos em pesquisa em seres humanos, sendo integrante do projeto “A percepção dos funcionários e de pacientes de um Hospital Universitário em relação Atividade Assistida por Animais mediada por cães”, a qual foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob o número 2.680.087 e CAAE: 88739618.5.0000.5346.

O número da amostra desta pesquisa, baseado nas estatísticas de internação do HUSM, foi estimado em aproximadamente 553 pacientes, excluindo as internações domiciliares e da atenção psicossocial. Entretanto, durante o período de coleta dos dados que ocorreu entre outubro de 2018 até fevereiro de 2019, foram realizadas consultas semanais no sistema do hospital para seleção desses pacientes, sendo possível abranger 80 pacientes internados há trinta dias ou mais. Dentre os 80 convidados para participar da pesquisa, seis deles não aceitaram participar e foram excluídos. Desse modo, a amostra final foi de 74 usuários, os quais se encontram descritos na Tabela 1, sendo que 39 desses participantes que responderam ao questionário eram pacientes e 35 eram pais/responsáveis.

TABELA 1

O tempo de internação delimitado para esta pesquisa baseia-se na definição dada pelo Ministério da Saúde para a Permanência Hospitalar Prolongada (PHP) como sendo aquela em que o paciente permanece por um período igual ou superior

a trinta dias internado em uma mesma instituição ⁽¹⁵⁾. Adotou-se este critério baseado em outros estudos e por se acreditar que pacientes internados há mais tempo se beneficie mais com a AAA mediada por cães do que aqueles com internação de curto período.

Esta pesquisa não abrangeu nenhuma faixa etária específica. Como critérios de inclusão os indivíduos deveriam, primeiramente, estar internado há trinta dias ou mais no HUSM, ter condições de saúde para responder ao questionário e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No caso do paciente ser uma criança internada no hospital, a mesma deveria concordar com o Termo de Assentimento e o responsável deveria assinar o TCLE. Além disso, deveriam preencher as questões propostas pelo questionário, marcando a(s) opção(ões) de sua escolha em concordância com a criança, podendo deixar alguma questão em branco.

No caso de bebês ou de crianças sem linguagem plenamente desenvolvida o questionário era respondido a partir das percepções exclusivamente dos pais ou responsáveis legais. Já nos casos de pacientes que apresentavam falta de condições de saúde como, por exemplo, cognitivamente sem condições, dormindo por estar sedado, usando traqueostomia, o questionário era respondido a partir do conhecimento do cuidador e/ou responsável. Seria considerado como um impeditivo para participação nesta pesquisa a recusa do sujeito e estar internado a menos de trinta dias no hospital universitário.

A elaboração deste questionário foi realizada pelas próprias pesquisadoras com essência nas questões de um estudo americano ⁽¹⁶⁾, o qual utilizou a aplicação de questionários, sobre AAA, aos pais das crianças internadas e à equipe de saúde de um hospital. Entretanto, foi necessário ampliar este questionário para que

abrangesse questões que dessem conta dos objetivos desta pesquisa. Para tanto, foi utilizado também como base a literatura sobre AAA, TAA e EAA (Educação Assistida por Animais).

Esse questionário criado para os usuários do hospital passou por análise de cinco juízes especialistas, sendo duas Fonoaudiólogas, uma Educadora Especial, uma Linguista e um adestrador de cães, que trabalham com AAA. Esses especialistas deveriam averiguar as questões quanto sua clareza ou não, sobre sua pertinência ou redundância e o que cada item estava avaliando (aceitabilidade, conhecimento ou ambos). Além disso, passou por julgamento de cinco juízes não especialistas, sendo essas pessoas leigas no assunto, que deveriam verificar as questões quanto sua clareza ou não e também quanto ao entendimento do que foi questionado.

Para a análise estatística utilizou-se o Índice de Gwet que utiliza outros pressupostos na sua formulação permitindo a análise desses casos particulares ⁽¹⁹⁾. O resultado encontrado nesta análise foi significativo para a concordância de respostas apresentadas pelos julgadores especialistas e não especialistas.¹

Após esta etapa foi realizado um estudo piloto que contou com a participação de 10 usuários do hospital universitário que estavam internados a trinta dias ou mais, os quais deveriam assinar o TCLE e preencher o questionário. Com isso, verificou-se que os participantes não apresentaram dificuldades para responder os questionamentos o que significa que entenderam o que estava sendo perguntado em cada questão.

¹ : Não foi possível à aplicação do Índice Fleiss Kappa, pois apresentou um paradoxo em que os resultados encontrados foram negativos devido à alta concordância entre os juízes.

Para a coleta de dados através da aplicação do questionário à beira do leito foi realizado inicialmente um levantamento semanal no sistema do HUSM para seleção dos pacientes internados há trinta dias ou mais.

O questionário aplicado aos usuários do serviço hospitalar pretendia verificar seus conhecimentos sobre AAA mediada por cães e também a aceitabilidade deste método terapêutico no ambiente hospitalar através de algumas questões de múltipla escolha e apenas uma questão dissertativa.

A aplicação do questionário, à beira do leito, foi realizada pela própria pesquisadora e duas alunas do curso de fonoaudiologia. Esse questionário era entregue individualmente ao participante e, após um tempo e esclarecimento de dúvidas, era recolhido. No caso de algum indivíduo analfabeto, então a própria pesquisadora ou as acadêmicas aplicavam o questionário. Além disso, a pesquisadora e as alunas também aplicavam o questionário nos que tinham esta preferência. Já no caso de o paciente ser uma criança com idade e condições de saúde para responder ao questionário, então a mesma preenchia as perguntas com o auxílio do seu responsável.

O questionário possui um total de 13 questões, sendo 1 aberta e 12 fechadas. Dessas questões 9 investigaram o conhecimento e 4 apuram a aceitabilidade em relação à AAA mediada por cães.

Todas as informações obtidas das questões de múltipla escolha dos questionários foram digitadas em uma planilha eletrônica do tipo Excel constituindo um banco de dados, que foram submetidos a uma análise quantitativa, em que foram comparadas a percepção e a aceitabilidade que possuem sobre a AAA mediada por cães em ambiente hospitalar.

Para descrever o perfil da amostra segundo as variáveis em estudo foram feitas tabelas de frequência das variáveis categóricas (sexo, escolaridade, questões), com valores de frequência absoluta (n) e percentual (%), e estatísticas descritivas das variáveis numéricas.

Para a comparação das variáveis categóricas (questões) dos usuários foram utilizados o teste qui-quadrado ou o teste exato de Fisher (para valores esperados menores que 5). Sendo que o nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%, ou seja, $P < 0,05$.

Além disso, para investigação qualitativa da questão dissertativa utilizou-se a análise de conteúdo ⁽²⁰⁾, sendo que foram realizadas categorias de respostas que condiziam com o respondido pelos participantes. Essas categorias foram eleitas após uma leitura global das respostas fornecidas pelos usuário do HUSM e determinadas da seguinte forma: “alegra e distrai”, “promoção de saúde”, provoca alergias e transmissão de doenças” e “não interage com animais”.

RESULTADOS

A partir dos questionários aplicados aos usuários do hospital universitário foi realizada uma análise descritiva destes participantes referente ao tempo de internação e verificou-se que 20 deles estavam internados há exatos 30 dias, 36 entre 31 e 59 dias e 18 há mais de 60 dias no hospital.

Verificou-se que dos 74 participantes, 69 possui contato com algum animal em casa, sendo a maioria cães e gatos. Quando foram questionados se sentiam falta de ter contato com algum animal ou com o seu animal de estimação no hospital, durante sua internação, 57 responderam que sentem falta desse contato. Além disso, 70 indivíduos relataram que acham que a AAA mediada por cães pode trazer benefícios para uma pessoa doente.

Na comparação das variáveis categóricas realizada entre sexos não ocorreu diferença significativa de opinião entre os homens e as mulheres. Já em relação às análises comparativas das questões realizadas no questionário entre as distintas idades, escolaridades e tempos de internação verificaram-se significância em alguns pontos.

Em relação às comparações efetuadas das questões entre idades (Tabela 2), que apresentaram significância, a maioria dos participantes acima de 10 anos reconhecem que a AAA mediada por cães auxilia na regulação da pressão arterial e na redução dos níveis de dor. Além disso, a maior parte dos pacientes, entre 10 e 59 anos, não considera o cão como um animal sujo. As demais comparações não apresentaram significância estatística.

TABELA 2

Nos pontos que se constatou significância nas comparações dos questionamentos entre escolaridade (Tabela 3), o maior número de participantes que possui ensino fundamental, ensino médio e ensino superior incompleto ou completo optaram pelas opções de que o contato com o cão possibilita melhora na pressão arterial, na diminuição da sensação de dor e no desenvolvimento da comunicação entre as pessoas.

TABELA 3

Quando foi contraposto as perguntas entre tempo de internação (Tabela 4), a maior parte dos pacientes internados há 30 dias concordam que esse processo que utiliza o cão como mediador pode ajudar na regulação da pressão arterial. Já a maioria dos que se encontraram internados a mais de 31 dias dizem que o cão traz o benefício de melhorar o bem-estar físico e emocional dos seres humanos. Além disso, grande parte dos que estavam no hospital entre 30 a 59 dias julgaram que o animal não pode ser agressivo e não irá ferir alguém durante o processo terapêutico e que acham que seria importante e interessante a AAA mediada por cães ocorrendo no ambiente hospitalar.

TABELA 4

Com base na questão dissertativa presente neste questionário, a qual corresponde à pergunta “Por quê?”, que está associada a questão anterior (“Você acha que seria importante/interessante a realização da Atividade Assistida por

Animais mediada por cães no Hospital Universitário de Santa Maria?”), foi realizada a análise qualitativa com base em uma leitura inicial das respostas encontradas.

Através da exploração realizada pela leitura anteriormente feita desta questão foram definidas categorias que abrangessem as respostas dos participantes. As categorias identificadas foram as seguintes: “alegra e distrai”; “promoção de saúde”; “provoca alergias e transmissão de doenças”; “não interage com animais”. Três pessoas não responderam a esta questão ou referiram que não sabiam.

Quanto a primeira categoria, verificou-se que 59 dos participantes relataram que seria importante essa prática com cães para alegrar e distrair as pessoas conforme segue alguns relatos: “cães e gatos trazem um bem-estar e alegria para as pessoas”; “para distrair as pessoas acamadas e sozinhas”; “hospitais não tem nada para fazer”. Em relação à segunda categoria, seis indivíduos referem ser benéfico para a saúde o contato com o cão, segundo algumas exposições que estão a seguir – “melhora a comunicação com as outras pessoas”; “esquece a dor”.

A terceira categoria refere-se ao fato de o animal ser considerado como um causador de alergias e transmissor de doenças. Contudo, apenas cinco participantes manifestaram essa opinião. No que se refere à outra categoria, uma pessoa relatou não interagir com animais.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve por objetivo verificar e analisar a percepção e a aceitação da AAA mediada por cães pelos usuários do HUSM. Desse modo, foi possível verificar que a imensa maioria dos participantes possui contato com algum animal em casa, além de sentirem falta da presença deles durante o período de estadia no hospital.

Segundo uma pesquisa australiana executada pelo Instituto de Pesquisa Médica Baker foi possível observar que pessoas que possuem animais de estimação em casa têm menor predisposição a sofrer com estresse do que aquelas que não possuem animais ⁽²¹⁾. Essa análise corrobora com outro estudo realizado por cientistas da Universidade Warwick, na Grã-Bretanha, os quais averiguaram que a recuperação de crianças pequenas a doenças rotineiras ocorre de forma mais acelerada quando estas possuem animais em casa ⁽²¹⁾. Além dessas pesquisas, outra ⁽²²⁾ refere que os indivíduos que possuem um cão de estimação compreendem suas vivências de mundo de forma mais feliz e menos complexa.

Através da aplicação dos questionários foi possível constatar que os indivíduos concordam que a AAA mediada por cães pode trazer benefícios para quem está doente. Dentre esses pontos positivos, eles julgam que esse método pode contribuir para melhorar a comunicação dos indivíduos e melhorar o bem-estar físico e emocional de todos os envolvidos no processo de hospitalização. Além disso, consideram que o contato com os cães proporcionaria um momento de distração e alegria no ambiente hospitalar.

As respostas apresentadas pelos participantes corroboram o que é encontrado na literatura que descreve diversos benefícios em relação à interação do

animal com pacientes hospitalizados tais como, auxílio na habituação ao ambiente hospitalar, redução do medo, do estresse, da ansiedade, do nível de dor e do trauma da internação, além de aumentar a independência, sentir-se mais feliz, fortalecer a conexão e melhorar o relacionamento com as outras pessoas ^(17-23-24 -5). Além disso, existem pesquisas que destacam que logo que se proporciona a interação do paciente com o cão já começam a aparecer os benefícios desse relacionamento. Isso ocorre porque o animal passa a ser capaz de elaborar uma conexão de cuidado, proteção, confiança, segurança e cumplicidade, levando a uma grande evolução na qualidade de vida ⁽²⁵⁾.

Esta análise está de acordo com outro estudo, o qual verificou que a interação dos animais com as pessoas hospitalizadas promove prazer, visto que elas se tornam mais sorridentes e chegam a gargalhar quando acompanhadas dos cães. Além disso, verificaram que os pacientes ficaram menos tímidos, começaram a se relacionar mais com os profissionais da saúde, passaram a ser mais cooperativos nos procedimentos, tornaram-se mais participativos nas atividades proporcionadas pela unidade e conseguiam se expressar com maior facilidade ⁽²⁾.

Através dessas intervenções com os cães também é possível observar evoluções em relação aos fatores fisiológicos como, por exemplo, diminuição dos batimentos cardíacos, da temperatura do corpo, da competência respiratória, da constrição da pupila e da pressão arterial que demonstram sinal de relaxamento e redução do nível de dor ⁽¹³⁾. Desse modo, verifica-se que o relacionamento interacional com o cão favorece não apenas o emocional, mas também o fisiológico, contribuindo para uma evolução mais rápida no quadro de saúde desse paciente.

Uma pesquisa realizada por uma médica cardiologista, da Universidade de Nova York, selecionou profissionais do mercado financeiro que possuíam elevação

na pressão arterial e estresse. A partir desta seleção formou dois grupos, sendo que os escolhidos para um dos grupos receberam um cão ou gato para conviverem em seus lares e o outro grupo não tinha contato com animais de estimação. Após um semestre, verificou-se que os escolhidos que tiveram contato com o animal passaram a ter pressão arterial dentro da normalidade e o estresse diminuiu pela metade ⁽²⁶⁾. Esse estudo confirma os achados desta pesquisa que as pessoas relataram acreditar que a AAA mediada por cães pode auxiliar na regulação da pressão arterial.

Em outro estudo realizado com pacientes internados no setor pediátrico, o qual pretendia verificar as implicações da AAA nos níveis de dor apresentados por estas crianças, analisou-se que, em relação ao discernimento dos cuidadores/responsáveis, os indivíduos que tiveram contato com o cão apresentaram níveis inferiores de dor, quando comparados ao grupo que não teve momentos de interação com o animal. Além disso, as crianças que se relacionaram com o cão descreveram sensação de maior bem-estar, o que foi provocado pelo aumento na liberação de linfócitos e endorfina provocando, assim, melhora na imunidade do paciente ⁽²³⁾.

Somando-se outros achados a uma nova pesquisa ⁽²⁾ foi possível observar que duas pacientes que reclamavam bastante por sentirem dores passaram a apresentar diminuição nessas queixas enquanto estavam interagindo com o cão e, até mesmo, após a visita ter acabado. Além disso, depois da interação com o animal as crianças passaram a se expressar mais facilmente por meio dos desenhos e também a se comunicar mais com as outras crianças, pois muitas continuavam na sala de recreação, brincando e conversando a respeito das vivências com os

animais. Desse modo, esses dados também corroboram com o encontrado nas respostas de grande parte dos participantes.

Em outro estudo ⁽¹⁴⁾ realizado foi possível observar que quando o cão chegava à unidade hospitalar pacientes com câncer passavam de uma posição passiva para ativa, pois acabavam interagindo com o animal e com as outras pessoas esquecendo o sofrimento causado durante a quimioterapia. Após a visita do animal, geralmente, demonstram-se mais solícitos, afetivos e alerta, além de estarem menos resistentes e agressivos gerando um melhor relacionamento com toda a equipe de saúde ⁽²²⁾. Por meio destas pesquisas é possível reforçar a opinião dos participantes, os quais referem que a AAA mediada por cães pode reduzir os níveis de dor apresentados pelos pacientes.

É necessário atentarmos para o cuidado relacionado ao processo de hospitalização, o qual está culturalmente ligado a um estado de saúde grave e/ou a proximidade com a morte. Além disso, existe uma interrupção na rotina do paciente, e é preciso entregar sua vida a pessoas estranhas. O paciente vê-se numa situação na qual ele, acaba perdendo a privacidade, existindo a necessidade de adaptação a um ambiente diferente e, desde o primeiro dia internado, estes se encontram ansiosos à espera da alta hospitalar ⁽²⁷⁾. Desse modo, a afeição das pessoas pelos animais tornou-se útil, visto que o relacionamento com os cães pode distraí-los de fatos que acarretam em ansiedade, que é o caso da hospitalização ⁽²³⁾. Com isso, verifica-se a importância da AAA mediada por cães ocorrendo dentro do ambiente hospitalar para contribuir com os cuidados prestados ao paciente.

Durante a análise dos materiais observou-se que os indivíduos acreditam ser importante e interessante a AAA mediada por cães ocorrendo em hospitais, pois demonstravam ter conhecimento superficial de que esta prática poderia contribuir de

algum modo para sua recuperação e também para distrair e alegrar o local. Além disso, verificou-se que quanto mais tempo os pacientes encontravam-se internados maior era a aceitação deles para que essa terapia alternativa fosse realizada no ambiente hospitalar. Isso demonstra que quanto maior o tempo de internação do paciente mais benefício terá através do convívio com o animal.

Quando relacionada à percepção dos participantes sobre atividades com cães com o seu respectivo nível de escolaridade verificou-se que mesmo aqueles que apresentavam baixo nível de instrução demonstraram possuir um pequeno conhecimento, por meio da televisão e da internet, sobre a importância da utilização desse modelo terapêutico. Já na literatura ⁽²⁸⁾ encontra-se que aqueles com maior nível de estudo, ensino superior, são os que possuem mais informação sobre o assunto, sendo também os que mais usufruem dessas terapias alternativas. Além disso, por possuírem mais conhecimento sobre as formas de infecção também demonstram maior preocupação em ver o cão como veículo de propagação.

Em relação à percepção dos responsáveis pelos pacientes acerca das terapias com cães, segundo uma pesquisa realizada, verificou-se que esses familiares relataram que a AAA mediada por cães é válida e realmente conseguem auxiliar os pacientes, principalmente crianças e adolescentes, a encararem o ambiente hospitalar. Além disso, beneficiam a relação dos usuários do hospital com toda a equipe de profissionais da saúde, pois os funcionários também demonstram satisfação ao estarem próximos ao cão ⁽²⁵⁾. Assim, comprova-se que os benefícios das intervenções com animais abrangem todos os envolvidos, pacientes, familiares e equipe de saúde.

A aplicação desse programa de AAA ainda é limitada e isso merece maior investigação. Algumas possíveis explicações estão relacionadas à carência de

conhecimento sobre o assunto, a falta de interesse por parte da equipe de saúde e a não aceitação da presença do animal dentro dos hospitais, provavelmente devido ao receio de infecções, contaminação e agressão dos cães ⁽²⁹⁻³⁰⁾.

Segundo um estudo realizado ⁽²⁹⁾ inicialmente, os pacientes tinham medo de uma possível agressão e da transmissão de infecções por parte dos animais. Entretanto foram receptivos e puderam observar efeitos positivos referente à distração dos pacientes em um ambiente frio e, por vezes, assustador que o hospital pode representar.

Em relação a esse ponto observou-se que os participantes não consideram o cão como um animal sujo, visto os cuidados de higienização que se deve ter com ele. Além disso, não julgam o cão como agressivo e descartam a possibilidade do animal ferir alguém, justamente porque o animal precisa ser treinado para frequentar este modelo de tratamento. Esses dados corroboram o achado na literatura que, desde o início das visitas ao hospital, não foram evidenciados episódios relacionados a comportamento agressivo e/ou antissocial dos cães inseridos na AAA. Também, não houveram apontamentos de surtos de infecções no setor em questão, após o início das intervenções ⁽³⁰⁾.

A AAA mediada por cães é um meio alternativo de atividade, considerado de baixo custo que, se usada de forma correta e com os cuidados adequados, possibilita diversas respostas pertinentes aos pacientes e melhora na qualidade de vida dos mesmos. Diante disso, é preciso refletir sobre a viabilidade de inserção de programas de AAA mediada por cães no ambiente hospitalar, abrangendo diferentes populações, perante a eficácia e sustentabilidade da utilização de animais em intervenções ⁽³¹⁾. Para isso, é necessário que os profissionais da saúde, pacientes e familiares disponham de maiores informações sobre esse assunto e que, desse

modo, se consiga maior adesão da população por essa atividade que proporciona diversos benefícios a todos os envolvidos no processo de hospitalização ⁽³³⁾

CONCLUSÃO

Esse estudo colaborou, de modo geral, para o levantamento e a análise do conhecimento e da aceitação dos usuários do HUSM sobre a AAA mediada por cães.

Por meio desta investigação foi possível constatar que a maioria dos participantes acha importante a inserção dessa interação com os animais dentro do ambiente hospitalar, já que proporciona diversos benefícios à pessoa doente. Entretanto, algumas pessoas ainda possuem receio deste modo de terapia devido à crença, que ainda persiste, de que os animais são transmissores de doenças.

Desse modo, verifica-se a expectativa criada pelos pacientes na espera pelo contato com o animal dentro do hospital, porém também se observa a necessidade de maior disseminação de informação à população em geral para que a AAA possa ser cada vez mais utilizada e aceita pelas pessoas em diferentes ambientes, mas, especialmente, no ambiente hospitalar, foco deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ¹. Pereira, G. S. F. Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinônimos de inclusão social. 2017. 85f. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social). Universidade de Cruz Alta - Unicruz. Cruz Alta. 2017
- ². Vaccari, A.M.H.; Almeida, F.A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. Einstein. 2007; 5(2):111-6.
- ³. Crippa, A.; Isidoro, T.; Feijó, A. G. S. Utilização da atividade assistida por animais na odontopediatria. Rev da SORBI, 2014; 2(1): 56-63
- ⁴. Dotti, J. Terapias & animais. São Paulo: PC Editorial. 2005
- ⁵. Lima, A. S.; Souza, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. Revista Saúde e Desenvolvimento. 2018; 12(10): 224-41.
- ⁶. Costa, M. P.; Gato, F.; Rodrigues, M. N. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: revisão. Pubvet. 2018; 12(1): 1-7
- ⁷. Silveira, I. R.; Santos, N. C.; Linhares, D. R. Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no hospital universitário. Rev Esc Enferm. USP. 2011; 45(1): 283-288.

- ⁸. INATAA: Instituto Nacional de Ações e Terapia Assistida por Animais [internet].
Atividade assistida por animais (AAA). 2015. Disponível em:
<http://www.inataa.org.br/?page_id=3169>.
- ⁹. Morrison, M. L. Health Benefits of Animal-Assisted Interventions. *Complementary Health Practice Review*, 2007, 12(1): 51-62
- ¹⁰. Morales, L. J. Visita terapéutica de mascotas en hospitales. *Revista Chilena de Infectología*, Santiago, 2005; 22(3): 257-263.
- ¹¹. Chandler, C. K. *Animal assisted therapy in counseling*. 2nd ed. New York: Routledge. 2012
- ¹². Silva, D.M.; Penteado, R.V.; Santiago, R.S.; Rodrigues, V.S.; Smeha, L.N.. Os benefícios da cinoterapia para adultos com deficiência mental. In: *Simpósio de Pesquisa, Ensino e Extensão (SEPE)*, 2012, Santa Maria. Anais... SEPE, 2012.
- ¹³. Ichitanl, T.; Cunha, M. C. Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. *Rev Dor*. São Paulo, 2016 17(4): 270-273
- ¹⁴. Almeida, F.A.; Nascimento, A. A.; Duarte, A. M. Terapia assistida por animais: a experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico. [Internet] CIAIQ, 2016. *Atas - Investigação Qualitativa em Saúde*. 2(5): 738-47

- ¹⁵. Leandro, L.C.S.; STVAL, N. Atuação Fonoaudiológica no Campo Hospitalar. Revista UNINGÁ, 2012. v.33, n. 1 ISSN 2318-0579.
- ¹⁶. Silva, D.L.R.; Lira, F.O.Q.; Oliveira, J.C.C.; Canuto, M.S.B. Atuação da fonoaudiologia em unidade de terapia intensiva de um hospital de doenças infecciosas de alagoas. Revista CEFAC, 2016. v.18, n.1. p.174-183
- ¹⁷. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. Padronização da nomenclatura do censo hospitalar. Brasília, 2002.
- ¹⁸. Caprilli, S.; Messeri, A. Animal-assisted activity at A. Meyer Children's Hospital: a pilot study. eCAM. Jun 2006;3(3): 379–83.
- ¹⁹. Zhao, X.; Liu, J.S.; Deng, K. Assumptions behind intercoder reliability índices. Charles T. Salmon (ed.). New York. 2013. Communication Yearbook, 36(1):. 419-80 ISBN: 978-0-415-52548-0 (hbk) and 978-0-203-11365-3 (ebk).
- ²⁰. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.
- ²¹. Veja. Animais de estimação aliviam estresse, diz estudo. Internet. [Internet] da Redação. [acesso em 20 de mai 2010]. Disponível em:
<<https://veja.abril.com.br/saude/animais-de-estimacao-aliviam-estresse-diz-estudo/>>

- ²² Amaral, D.M.B. A cinoterapia como uma prática social: benefícios do vínculo afetivo estabelecido entre o ser humano e o cão no contexto inclusivo [dissertação]. Programa de pós-graduação stricto sensu em práticas socioculturais e desenvolvimento da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.; 2016
- ²³ Braun, C.; Stangler, T; Narveson, J.; Pettingel, S. Animal-assisted therapy as a pain relief intervention for children. Nursing Faculty Publications. 2009. Paper 9: 1-25
- ²⁴ Moreira, R.L.; Gubert, F.A.; Sabino, L.M.M.; Benevides, J.L.; Tomé, M.A.B.G.; Martins, M.C.; et al. Terapia assistida por cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. Rev Bras Enferm. 2016 nov-dez;69(6): 1188-94.
- ²⁵ Mendonça, M. E. F.; SILVA, R. R.; Feitosa, M. José de Sá; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual. Ciências Biológicas e da Saúde. Maceió. Nov.2014. 2(2):11-30.
- ²⁶ Faria, A. B.; Castro, M. A. V. ; Pereira, D. P. ; Silveira, M. M. ; Francis, D. G. ; Suehara, R. . A cinoterapia no auxílio à reabilitação física de idosos. In: XXIX Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (CONBRAVET), 2002, Gramado.
- ²⁷ Amin, T.C.C. O paciente internado no hospital, a família e a equipe de saúde: redução de sofrimentos desnecessários [dissertação]. Programa de Pós Graduação em Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz. Departamento de Ciências Sociais. Rio de Janeiro. 2001.

- ²⁸. Neto, J.F.R.; Faria, A.A.; Figueiredo, M.F.S. Medicina complementar e alternativa: utilização pela comunidade de Montes Claros, Minas Gerais. *Rev Assoc Med Bras* 2009; 55(3):296-301.
- ²⁹. Moody, W.J.; Maps, R.K.; O'Rourke, S. Attitudes of paediatric medical ward staff to a dog visitation programme. *Journal of Clinical Nursing*. 2002;11: 537-44.
- ³⁰. Faraco CB, Pizzinato A, Csordas MC, Moreira MC, Zavaschi MLS, Santos T, et al. Terapia mediada por animais e saúde mental: um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre – TAA Parte III. *Saúde Coletiva*. 2009; 6(34): 231-6.
- ³¹. Reed, R.; Ferrer, L.; Villegas, N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. maio-jun. 2012; 20(3): [7telas].
- ³². Milhomem, A.C.M.; Calefi, M.P.S.S.; Marodin, N.B. Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos. *Com. Ciências Saúde*. 2018; 29(Supl 1): 84-87.
- ³³. Carvalho CF, Assis LS, Cunha LPC. Uso da atividade assistida por animais na melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Em Extensão, Uberlândia*. 2011 Jul.-Dez.;10(2):149-55.

TABELAS

Tabela 1 – Caracterização da amostra de usuários participantes da pesquisa

Descrição		Número de sujeitos	Frequência (%)
Idade (anos)	<1	15	20,27
	1-9	12	16,22
	10-19	8	10,81
	20-29	4	5,41
	30-39	4	5,41
	40-49	12	16,22
	50-59	4	5,41
	60-69	10	13,51
	70-79	3	4,05
	80-89	2	2,70
Sexo	Feminino	35	47,30
	Masculino	39	52,70
Grau de escolaridade	Não estudam	23	31,08
	Ensino Fundamental Incompleto	26	35,14
	Ensino Fundamental Completo	4	5,41
	Ensino Médio Incompleto	10	13,51
	Ensino Médio Completo	8	10,81
	Ensino Superior Incompleto	1	1,35
	Ensino Superior Completo	2	2,70

Tabela 2 - Análise comparativa das variáveis categóricas entre idades

Questão	Resposta	Idade (anos)				P valor
		<10	10-29	30-59	60-89	
Ajudar a regular a pressão arterial	Não	21 77,78%	5 41,67%	6 30,00%	5 33,33%	0,004
	Sim	6 22,22%	7 58,33%	14 70,00%	10 66,67%	
Diminuição dos níveis de dor	Não	18 66,67%	5 41,67%	8 40,00%	2 13,33%	0,009
	Sim	9 33,33%	7 58,33%	12 60,00%	13 86,67%	
O animal é sujo	Não	17 62,96%	12 100,00%	17 85,00%	10 66,67%	0,040
	Sim	10 37,04%	0 0,00%	3 15,00%	5 33,33%	

Tabela 3 – Análise comparativa das variáveis categóricas entre escolaridade

Questão	Resposta	Escolaridade			P valor
		Não estudam	Fundamental	Médio/ Superior	
Ajudar a regular a pressão arterial	Não	18 78,26%	14 46,67%	5 23,81%	0,001
	Sim	5 21,74%	16 53,33%	16 76,19%	
Diminuição dos níveis de dor	Não	16 69,57%	9 30,00%	8 38,10%	0,013
	Sim	7 30,43%	21 70,00%	13 61,90%	
Melhora na comunicação	Não	12 52,17%	6 20,00%	6 28,57%	0,042
	Sim	11 47,83%	24 80,00%	15 71,43%	

Tabela 4 – Análise comparativa das variáveis categóricas entre tempo de internação

Questão	Resposta	Tempo de internação (dias)			P valor
		30	31-59	>=60	
Ajudar a regular a pressão arterial	Não	4 20,00%	19 52,78%	14 77,78%	0,002
	Sim	16 80,00%	17 47,22%	4 22,22%	
Melhora no bem-estar físico e emocional	Não	6 30,00%	2 5,56%	2 11,11%	0,038
	Sim	14 70,00%	34 94,44%	16 88,89%	
Porque o animal pode ser agressivo e ferir alguém	Não	20 100,00%	35 97,22%	13 72,22%	0,004
	Sim	0 0,00%	1 27,78%	5 27,78%	
Você acha que seria importante/interessante a realização da AAA mediada por cães no HUSM	Não	3 15,00%	1 2,78%	4 22,22%	0,047
	Sim	17 85,00%	35 97,22%	14 77,78%	

4 ARTIGO 2 – O CONHECIMENTO E ACEITABILIDADE DA ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES POR SERVIDORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ARTICLE 2 - ACKNOWLEDGEMENT AND CONSENT REGARDING THE ANIMAL-ASSISTED ACTIVITY WITH DOGS BY EMPLOYEES OF A UNIVERSITY HOSPITAL

RESUMO

Objetivo: Verificar e analisar o conhecimento e aceitabilidade dos servidores de um hospital universitário em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por cães, no ambiente hospitalar. **Método:** Nesse estudo foi realizada aplicação de questionário on-line em 132 servidores de um hospital universitário. O questionário estava composto por questões, de múltipla escolha e dissertativa, a respeito da percepção e aceitação das atividades com animais no hospital. A aplicação do questionário foi realizada de forma on-line, via e-mail, pelo Centro de Processamento de Dados da universidade. **Resultado:** Verificou-se que uma média de 74,05% dos participantes considera as intervenções com animais benéficas, importantes e de grande valia para serem introduzidas nos hospitais, visando auxiliar não somente os pacientes, mas também a equipe de saúde e os familiares. Entretanto, uma média de 8,44% dos profissionais ainda julgam essa atividade com animais como inadequada aos hospitais, sendo que justificam possuírem medo de que o cão venha a propagar doenças e infecções. **Conclusão:** Ainda que grande parte dos servidores sejam apoiadores das atividades mediadas por cães, ocorrendo no hospital, observa-se que persiste a necessidade de divulgação de informações

sobre seus benefícios e esclarecimentos quanto aos cuidados exigidos ao animal para ser inserido neste meio. Assim, espera-se que os profissionais da saúde passem a aceitar e utilizar mais a interação com cães para promoção de saúde, qualidade de vida e menor tempo de internação com consciência dos cuidados a serem tomados.

Descritores: Terapia Assistida por Animais; Conhecimento; Trabalhadores; Pessoal de Saúde; Hospitais Universitários.

ABSTRACT

Objective: To check and to analyze the acknowledgement and the acceptability of the employees of a university hospital regarding Animal-Assisted Activities with dogs in hospital setting. **Method:** This study was carried out through the application of an online questionnaire with 132 employees of Santa Maria's University Hospital. The material was composed of multiple choice and dissertation questions regarding the perception and acceptance of animal activities in the hospital. The application of the questionnaire was carried out online, via e-mail, by the Data Processing Center of the university. **Results:** It was found that 74.05% of participants consider animal interventions beneficial, important and of great value to be introduced in hospitals, aiming to assist not only patients, but also the health team and family members. However, 8.44% of professionals still consider this activity with animals as inappropriate to hospitals, because they fear the dog will spread diseases and infections. **Conclusion:** Although the majority of employees are supporters of the Animal-Assisted Activity with dogs occurring in the university hospital, it is observed the need for more information about its benefits to be disclosed and clarification as to the care required of the animal to be inserted in such places. Therefore, it is

expected for health professionals to accept and use even more the interaction with the dogs for health promotion, quality of life and shorter hospitalization time, being aware of all the care procedures that should be taken.

Keywords: Animal-Assisted Therapy; Knowledge; Public Servers; Health Personnel; Hospitals, University.

INTRODUÇÃO

A conexão homem-animal transitou por um extenso caminho que iniciou com o adestramento dos animais e posterior companheirismo e familiaridade no contexto doméstico. Essa ligação relaciona-se com um conhecimento antigo dos animais apresentarem um desempenho como curador, tanto conquistando espaço como animal treinado para acompanhar as pessoas, quanto como um animal de estimação. Dessa forma, inúmeras vezes, possuem função decisiva na vida dos humanos, proporcionando autonomia e cuidados especiais através da convivência homem-animal ⁽¹⁾.

Essa ligação começou a ser mais observada cientificamente, no século XIX, quando alguns médicos verificaram que pacientes com deficiência mental passaram a socializar mais após terem contato com os animais. Diante disso, este tipo de terapia alternativa que emprega os animais no processo terapêutico começou a ser mais usada e ter destaque ⁽²⁾.

Atualmente, buscam-se cada vez mais métodos alternativos no tratamento de diversos tipos de pacientes, o que vem transcorrendo progressivamente. Tais procedimentos visam melhorar a saúde geral e diminuir o tempo de internação. Assim, o que inicialmente se estabeleceu de forma empírica, tem despertado a atenção de pesquisadores e profissionais da saúde vinculados a instituições de ensino. Uma das técnicas que vem sendo inseridas em ambiente hospitalar é a Intervenção Assistida por Animais (IAA), a qual tem por finalidade promover o bem-estar mental, físico e social do indivíduo ⁽³⁾.

Em 1996, a Delta Society, que é uma organização reconhecida por seu compromisso terapêutico com os animais, realizou uma divisão da IAA, em relação à

nomenclatura, em duas propostas: a Atividade Assistida por Animais (AAA) e a Terapia Assistida por Animais (TAA). Ambas utilizam a inserção de animais treinados para facilitar e favorecer as práticas no contexto da saúde ⁽⁴⁾.

A AAA aborda a introdução de atividades com o intuito de entreter, motivar, divertir e melhorar a qualidade de vida dos envolvidos. Na utilização deste método não é necessário o acompanhamento de um profissional da área da saúde. Já a TAA refere-se a uma forma de intervenção direcionada que possui objetivos claros e específicos para aprimorar o desenvolvimento de pontos emocionais, sociais, físicos e cognitivos dos indivíduos inclusos neste processo terapêutico, no qual o animal é considerado como membro integrante da intervenção. Além disso, há necessidade de acompanhamento por parte de um profissional da saúde ⁽⁴⁾.

A AAA pode ser classificada como uma forma de obter maior humanização nos atendimentos, por isso é importante atender a escolha do paciente em relação à intervenção a ser realizada. Além disso, é importante o cuidado quanto à escolha do animal, visto que deve visar o propósito e para quem se remete o tratamento ⁽³⁾.

Nesses processos de intervenção o cão é o animal mais utilizado, devido à facilidade para ser treinado e pela capacidade de gerar meios positivos ao toque, além de desfrutar de imensa aceitação por parte dos pacientes. A inserção do cão no meio hospitalar já vem sendo regulado por protocolos de conduta e cuidados. Assim, para que o cão seja introduzido nas intervenções é imprescindível que seja treinado por um adestrador profissional ⁽³⁾ para cumprir ordens básicas ⁽⁵⁾, e acompanhado por um médico veterinário de modo que a saúde do animal permaneça conservada ⁽³⁾. Além do mais é primordial, durante toda a visita, que o cão esteja sempre de guia e acompanhado pelo seu tutor, o qual é responsável pela atuação do animal nas tarefas, pelo cuidado de sua segurança e bem-estar ⁽⁶⁾.

A atuação do médico veterinário na seleção e acompanhamento do animal é muito importante, visto que deverá fornecer um atestado, o qual precisa ser renovado de seis em seis meses, constatando que o mesmo possui boas condições de saúde, além de terem sido imunizados com as vacinas adequadas e desvermifugados ⁽³⁾. Além das exigências de saúde, o animal precisa ter mais que um ano de idade, morar em um lar por mais de seis meses, ser dócil, ser tosado regularmente, deve ser higienizado até 24 horas antes do trabalho e os pelos em excesso devem ser retirados através da escovação ⁽⁵⁾.

Para as atividades com cães não é indicada a participação de fêmeas no cio e também de animais com vestígios de infecção, vômito, diarreia e lesão de pele ⁽⁷⁾. Dentro do hospital não é permitida a entrada dos animais em enfermarias no momento da execução de procedimentos, em locais de organização de alimentos e medicamentos, em laboratório de análises clínicas, lavanderia e local de esterilização de materiais ⁽⁸⁾.

O encontro com o animal, dentro do hospital, pode ser realizado na beira do leito e também junto ao paciente usuário de cadeira de rodas, desde que seja instalado um tecido para preservar a superfície de contato entre o indivíduo e o cão. Deve-se resguardar o toque do animal com dispositivos e com o rosto do paciente, além de evitar o contato deles com saliva, fezes, urina, secreção e sangue. É contra indicado em casos que o paciente tenha fobia ou alergia a animais e também em situações de isolamento ⁽⁷⁾.

Nos ambientes hospitalares este tipo de atividade, que proporciona a interação homem-animal, acarreta descontração no que se refere ao clima tenso e pesado que o local é capaz de ocasionar ao paciente. Conduz assim, para um melhor relacionamento entre a equipe de saúde e os pacientes ⁽⁹⁾. Além disso,

durante estas intervenções são observados diversos benefícios como: aumento na prática de exercícios físicos, mais comunicação com os outros indivíduos, promoção de um suporte social e afetivo, redução da ansiedade, de alterações cardíacas e do estresse ⁽¹⁰⁻⁶⁾.

Verifica-se que quando o cão está entre dois ou mais pacientes, mesmo sem ter esta intenção, ele consegue aproximá-las devido ao fato de disporem de algo para conversar. Por isso, a AAA pode auxiliar na intervenção com pacientes que possuem pouca ou nenhuma comunicação verbal, ou ainda aqueles que apresentam um bloqueio para socializar ⁽¹⁾. Além de diminuir o estresse e o impacto provocado pela hospitalização, pois promove o desenvolvimento de momentos para interação com outras pessoas o que faz com que os pacientes, principalmente as crianças, contribuam mais com o tratamento ⁽¹¹⁾.

Este método alternativo de intervenção pode não propiciar a cura do paciente. Entretanto, apenas o contato com o animal já permite mais alegria, tranquilidade e segurança ⁽¹⁾, além de fazer emergir no ser humano sentimentos como, paciência, respeito, responsabilidade e amor incondicional possibilitando a formação de indivíduos melhores ⁽¹²⁾.

O contato homem-animal proporcionado pela AAA contribui para uma evolução mais rápida no atendimento de diversos profissionais da saúde, dentre eles o fonoaudiólogo. A assistência do cão à fonoaudiologia, no ambiente hospitalar, visa à reabilitação dos pacientes de forma mais ágil, contribuindo para que o processo de internação e o número de reinternações seja o menor possível. Esses profissionais auxiliam os pacientes em várias alas do hospital, tais como, oncologia, neurologia, maternidade, Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), entre outros. Nesses setores o atendimento fonoaudiológico é essencial para a reabilitação de pacientes com

câncer de cabeça e pescoço, disfagia, afasia, recém-nascidos com ausência ou alteração nos reflexos de sucção e deglutição. Assim, essa (re) habilitação permite abranger todas as áreas da fonoaudiologia, ou seja, motricidade orofacial, voz, audiologia e linguagem ⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Em uma pesquisa realizada com profissionais da saúde que trabalhavam em um hospital, o qual realizava a AAA mediada por cães com seus pacientes, verificou-se que os entrevistados julgaram também ser beneficiado com a presença do animal no ambiente de trabalho. Esses funcionários relatam possui grande satisfação em ver o paciente alegre e se divertindo em um momento difícil de sua vida, além de que o cão propicia instantes de alívio, tensão e redução dos sentimentos negativos existentes no cotidiano hospitalar. Por fim, a presença do animal nesse ambiente promove melhora na interação entre os profissionais, as crianças e seus familiares ⁽¹⁵⁾.

No Brasil, alguns hospitais já utilizam a AAA mediada por cães no auxílio à reabilitação e humanização dos pacientes que concordam com as visitas, sempre respeitando suas posições, dentre eles encontra-se o Hospital Albert Einstein, de São Paulo. Esse hospital realizou algumas modificações internas como, por exemplo, a inserção de atividades com animais para obtenção, em 2012, do selo de certificação *Planetree*, a qual é uma organização internacional focada em evoluir o atendimento hospitalar proporcionando soluções que inspirem e desenvolvam a experiência de vida de todos os envolvidos ⁽¹⁶⁾.

Para obtenção desse certificado existem alguns critérios a serem seguidos sendo necessário que o hospital alcance níveis de desempenho de excelência no cuidado focado na pessoa, uma vez que esses níveis estão ligados aos níveis de certificação (bronze, prata e ouro), os quais abrangem faixas de pontuação. Além

disso, essa organização auxilia na condução dos hospitais interessados a personalizarem o atendimento hospitalar rumo à certificação ⁽¹⁶⁾.

No Rio Grande do Sul, em 2016, o hospital que também recebeu essa certificação foi o Hospital Mãe de Deus, de Porto Alegre. Além disso, existem outros inúmeros projetos pelo país que realizam a AAA mediada por cães dentro e fora do ambiente hospitalar como, por exemplo, a atuação do Projeto Pêlo Próximo no Rio de Janeiro e da Associação Patas do Bem – Animais de Terapia em Florianópolis, Santa Catarina.

Os animais dispõem de imenso valor na vida dos seres humanos, entretanto, mesmo esta prática acontecendo há muitos anos ainda é escasso o conhecimento por parte dos profissionais da saúde e da comunidade ⁽³⁾. Desse modo, é fundamental o crescimento de pesquisas sobre este assunto no Brasil, sendo que há muitas oportunidades de ser aprofundada essa busca em vista do que vem sendo desenvolvido sobre o assunto em outros países como Estados Unidos e Inglaterra ⁽⁴⁾.

Assim sendo, essa pesquisa tem como objetivo verificar e analisar o conhecimento e a aceitabilidade dos funcionários de um hospital universitário em relação à AAA mediada por cães. Visa conhecer e explorar o assunto a fim de contribuir com o desenvolvimento de estudos nessa área que ainda são escassos no Brasil, provocando a reflexão e minimização do desconhecimento em relação à presença do cão em ambiente hospitalar.

MÉTODO

A pesquisa em questão compõe-se de um estudo qualitativo, quantitativo e prospectivo de questionários on-line aplicados aos servidores do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

Essa pesquisa foi conduzida de acordo com os preceitos éticos em pesquisa em seres humanos, e sendo integrante do projeto “A percepção dos funcionários e de pacientes de um Hospital Universitário em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por cães”, o qual foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob o número 2.680.087 e CAAE: 88739618.5.0000.5346.

A amostra desta pesquisa pretendia abranger 969 servidores, da UFSM, ativos lotados no HUSM, excluindo desta contagem os funcionários da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), os terceirizados e os bolsistas acadêmicos. Em vista disso, a amostra final da pesquisa foi de 132 trabalhadores, os quais se encontram caracterizados na Tabela 1.

TABELA 1

Os critérios de inclusão foram os seguintes: ser trabalhador do HUSM independente do setor, desde que contratado pela UFSM, aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual deveria ser previamente aceito para posterior acesso as questões, e preencher as questões propostas pelo questionário. Ao responder o questionário, o servidor deveria marcar a(s) opção(ões) de sua escolha, não podendo deixar nenhuma questão de múltipla escolha em branco, pois, caso isso ocorresse, o participante não conseguiria dar sequência ao

preenchimento do mesmo. Seria considerado como um impeditivo para participação nesta pesquisa a recusa do indivíduo.

A elaboração deste questionário foi realizada pelas próprias pesquisadoras com embasamento em um estudo americano que aplicou questionários à equipe de saúde e aos responsáveis pelas crianças internadas sobre AAA em hospitais ⁽¹⁷⁾. Para complementar este material e alcançar os objetivos desta pesquisa, as pesquisadoras utilizaram a base da literatura sobre AAA, TAA e EAA (Educação Assistida por Animais) para criação de novas questões sobre o assunto.

Para a validação deste questionário, o qual foi construído para os servidores do hospital, cinco juízes especialistas realizaram uma avaliação acerca das questões que o compõe quanto sua clareza ou não, sobre sua pertinência ou redundância e também em relação a que ponto cada item avaliava (conhecimento, aceitabilidade ou ambos). Os especialistas que fizeram esta análise foram duas Fonoaudiólogas, uma Educadora Especial, uma Linguista e um adestrador de cães que trabalham com AAA. Além disso, esse julgamento contou também com a participação de cinco juízes não especialistas que analisaram os seguintes pontos: clareza ou não dos itens e entendimento ou não do que foi perguntado.

Para a análise estatística recorreu-se a aplicação do Índice de Gwet, o qual emprega outras estimativas na sua constituição concedendo a análise desses casos particulares ⁽¹⁸⁾. Com isso, foi possível verificar a existência de concordância significativa entre as respostas fornecidas pelos juízes especialistas e não especialistas. ¹

Para apurar o entendimento dos participantes por parte dos questionamentos foi realizado um estudo piloto que contou com 10 servidores do HUSM que deveriam

¹ Não foi possível à aplicação do Índice Fleiss Kappa, pois apresentou um paradoxo em que os resultados encontrados foram negativos devido à alta concordância entre os juízes.

aceitar o TCLE e preencher o questionário on-line. Desse modo, foi possível averiguar que todos conseguiram responder as questões demonstrando, assim, entendimento pelo que foi questionado.

Para a aplicação dos questionários on-line realizou-se uma parceria com o Centro de Processamento de Dados (CPD)² da UFSM. Esse centro é responsável por planejar, projetar, implementar e coordenar o desenvolvimento de sistemas de informação dentro da instituição.

O CPD encaminhou e-mails para os servidores convidando-os para participarem da pesquisa, juntamente com o questionário e o TCLE, ambos on-line. Os funcionários que participaram da pesquisa, primeiramente, aceitaram o TCLE, sendo que para isso deveriam clicar na opção de aceite deste termo para posterior acesso ao questionário. Caso não aceitassem o TCLE não haveria como apreciarem as questões. No caso de algum indivíduo analfabeto, este poderia pedir auxílio para outra pessoa no preenchimento do mesmo.

O questionário aplicado aos servidores procurava analisar suas percepções e aceitabilidade em relação à AAA mediada por cães em ambiente hospitalar através de uma questão dissertativa e 13 de múltipla escolha.

Todas as informações obtidas dos questionários foram digitadas em uma planilha eletrônica do tipo Excel, a qual foi elaborada pelo CPD, constituindo um banco de dados, que foi submetido a uma análise quantitativa. Nesta análise foram comparados o conhecimento e o consentimento dos sujeitos sobre AAA mediada por cães no ambiente hospitalar.

² O Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal de Santa Maria é onde se concentra toda estrutura computacional, sendo assim responsável por planejar, projetar, implementar e coordenar o desenvolvimento de Sistemas de Informação, provendo serviços, segurança e soluções de qualidade na área de Tecnologia de Informação.

Para descrever o perfil da amostra segundo as variáveis em estudo foram feitas tabelas de frequência das variáveis categóricas (sexo, escolaridade, questões), com valores de frequência absoluta (n) e percentual (%), e estatísticas descritivas das variáveis numéricas.

Para a comparação das variáveis categóricas (questões) dos servidores foram utilizados o teste qui-quadrado ou o teste exato de Fisher (para valores esperados menores que 5). Sendo que o nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%, ou seja, $P < 0,05$.

Além disso, foi realizada uma análise qualitativa com base na análise de conteúdo ⁽¹⁹⁾, sendo que foram construídas categorias que abrangessem as respostas fornecidas pelos participantes. Essas categorias foram escolhidas após uma leitura global das respostas dos servidores e determinadas da seguinte forma: “promoção de benefícios aos pacientes e a equipe”, “fornece alegria e distração”, “auxílio na recuperação do paciente”, “aceita, mas com restrições” e “não adequado aos hospitais”.

RESULTADOS

Por meio dos questionários aplicados foi executada uma análise descritiva em relação ao tempo de trabalho destes servidores no HUSM e constatou-se que 29 funcionários trabalham no hospital há até nove anos, 31 entre 10 e 14 anos e 72 desempenhavam seus serviços há 15 anos ou mais neste local. Além disso, foi realizada uma investigação referente às diferentes profissões exercidas no hospital que participaram desta pesquisa, sendo 36 enfermeiros, 24 técnicos em enfermagem, 17 médicos, 10 assistentes em administração, 5 farmacêuticos bioquímicos, 5 técnicos em radiologia, 4 auxiliares de enfermagem e 31 que abrangem outras especialidades.

Observou-se com a análise descritiva geral das variáveis categóricas dos servidores, conforme consta no Gráfico 1, que dos 132 participantes, 105 possuem contato com algum animal de estimação em casa, consistindo a maioria em cães e gatos. Quando questionados se gostariam de ter contato com um animal no hospital, caso estivessem internados, 118 responderam que adorariam dispor desse convívio. Além disso, 75 dos funcionários já ouviu falar AAA mediada pelo cão (conhecida também como cinoterapia), sendo que 129 relataram que essa interação paciente-animal pode trazer benefícios para uma pessoa doente.

GRÁFICO 1

Na análise comparativa efetuada das questões entre os sexos (Tabela 2), foi possível observar significância em inúmeros itens abordados: quanto a possuir contato com animal em casa, sendo que a maioria possui cães; quanto a promover redução da ansiedade e estresse; aumentar a sensibilidade; promover relaxamento;

diminuir níveis de dor; melhorar a qualidade do sono e reduzir a chance de depressão; quanto ao animal contagiar com energia positiva; possuir afeto incondicional e promover boa relação interpessoal e, além disso, quanto a querer, caso estivesse internado, ter contato com um animal no hospital. Todos esses itens apresentaram maior frequência de respostas positivas em relação ao sexo feminino. O único ponto que apresentou a maioria de respostas pelo sexo masculino foi quando questionados sobre qual animal possuíam em casa e os mesmos relataram não possuir animal de estimação.

TABELA 2

Em outra comparação que foi efetuada nos itens do questionário com a idade dos servidores (Tabela 3) confirmou-se que a maioria dos participantes que possui entre 50 e 69 anos já ouviu falar em cinoterapia. Quando questionados sobre qual animal era utilizado nessas terapias grande parte com idade entre 60 e 69 anos disse ser com o cão e outros com idade abaixo de 40 até 59 anos relataram não ter conhecimento. Esses funcionários também referiram que a AAA mediada por cães promove melhora no bem-estar físico e emocional. Em outro ponto analisado foi possível observar que os indivíduos mais velhos, com idade entre 60 e 69 anos, mencionaram que o animal é sujo e que pode ser agressivo e ferir alguém. Por último, os que possuem idade entre 40 e 59 anos acham que também seriam beneficiados com a presença do cão no hospital.

TABELA 3

Na análise comparativa realizada das questões com o nível de escolaridade dos participantes (Tabela 4), constatou-se que grande parte dos funcionários que possuem mestrado e doutorado opinaram que o animal é sujo e que pode transmitir infecções/doenças. Além disso, relataram trazer outros malefícios além das opções sugeridas como, por exemplo, “o risco pode ser maior para imunodeprimidos ou imunossuprimidos”; “podem sujar o ambiente hospitalar com fezes ou urina”.

TABELA 4

Quando foram contrapostas as perguntas com o tempo de trabalho no atual setor (Gráfico 2), observou-se resultado significativo na questão em que a maioria dos participantes que prestam serviços no mesmo setor até nove anos julgaram que o cão poderia promover conforto e maior segurança para as pessoas doentes ($p=0,016$).

GRÁFICO 2

Através da comparação realizada das questões entre tempo total de trabalho no HUSM (Gráfico 3), verificou-se significância em apenas um item. Verificou-se que a maioria dos funcionários que trabalham há dez anos ou mais prestando seus serviços concordam que também seriam beneficiados pela presença do cão no hospital ($p=0,009$).

GRÁFICO 3

Segundo a pergunta de caráter dissertativo que compõem o questionário referindo-se à questão “Por quê?”, a qual possui conexão com a pergunta anterior “Você acha que seria importante/interessante a realização da Atividade Assistida por Animais mediada por cães no Hospital Universitário de Santa Maria?”, foi realizada uma análise qualitativa dos dados.

Para definir essa análise foram criadas categorias que englobam os relatos dos participantes. As categorias estabelecidas a partir das respostas dos funcionários do HUSM foram as seguintes: “promoção de benefícios aos pacientes e a equipe”; “fornecer alegria e distração”; “auxílio na recuperação do paciente”; “aceita, mas com restrições”; “não adequada aos hospitais”.

Constatou-se com esta análise que 39 funcionários relatam que a AAA mediada por cães traz muitos benefícios não só para os pacientes como também para toda a equipe, 29 dizem que a presença do animal promove distração, alegria, mais interação entre as pessoas e ameniza a tensão do processo de internação para todos os envolvidos (pacientes, familiares e equipe de saúde). Além disso, 14 referem diminuir o tempo de internação dos pacientes, a utilização de medicamentos e os custos com hospital, auxiliando, assim, a recuperação do indivíduo.

Segue alguns exemplos dos relatos desses funcionários a respeito das três primeiras categorias: “A presença dos cães traz benefícios aos pacientes e aos funcionários; é um momento de descontração e de alívio da tensão diária; o ambiente hospitalar é pesado e desgastante; os animais trazem outro sentido e também uma atividade que ajuda a inserir mais”; “Acredito que traria benefícios ainda imensuráveis, especialmente, para as crianças e doentes crônicos”; “Com certeza, temos muitas crianças internadas no HUSM e adultos que gostam de

cachorro, creio que aumentaria autoestima e imunidade dos pacientes e consequentemente, diminuiria os dias de internação”.

Quanto à quarta categoria (“aceita, mas com restrições”), também foi possível verificar que cinco servidores mencionaram que aceitariam esse tipo de atividade, entretanto é necessária uma autorização prévia conforme relatado: “Atualmente já tem atividade com dois cachorros do Corpo de Bombeiros de Santa Maria aos pacientes internados na Unidade Psiquiátrica e, segundo informações da equipe é um momento especial aos pacientes, com reflexos positivos”; “Cães treinados já andaram no ambiente e foi uma impressão agradável; trará benefícios aos donos em geral e, principalmente, às crianças”.

Quanto à categoria “não adequada aos hospitais”, foi possível averiguar que apenas três dos 132 participantes julgam que o ambiente hospitalar não é adequado para a entrada de animais. Segue exemplos de alguns relatos dos funcionários: “Acredito que o ambiente hospitalar não é adequado para a presença de animais. Nem todas as pessoas aceitam. Os animais não tem controle sobre suas necessidades fisiológicas. O animal pode ser vetor de microorganismos patogênicos”; “Não podemos substituir pessoas por animais no tratamento de pacientes”; “Não tenho conhecimento sobre o assunto”.

Dentre os demais sujeitos, dois não sabem ou não possuem conhecimento sobre o assunto e 40 profissionais não responderam à questão.

DISCUSSÃO

A pesquisa em questão teve por objetivo analisar e investigar sobre o conhecimento e aceitabilidade da AAA mediada por cães por parte dos servidores de um hospital universitário. Assim sendo, observou-se que grande parte dos participantes possui contato com animal de estimação em casa, já ouviram falar nesta forma de intervenção e julgam trazer benefícios para uma pessoa doente. Além disso, a maioria gostaria de ter contato com um animal no ambiente hospitalar, caso estivesse internado.

Frente a estas respostas, traz-se o respaldo da afirmação realizada pelo professor de medicina veterinária da Universidade de Zurique e presidente da IAHAIO (Associação Internacional das Organizações para a Interação Homem-Animal). Dr. Dennis Turner, argumenta que é primordial desfrutarmos da companhia de cães e gatos para se ter melhor qualidade de vida ⁽²⁰⁾. Para contribuir com esta informação, dois estudos, um americano e um brasileiro, demonstraram que o uso de formas terapêuticas não convencionais era procurado e realizado com maior frequência pelas mulheres do que pelos homens ⁽²¹⁻²²⁾. Esses achados corroboram com os dados constatados de que a maioria das respostas positivas relacionadas à AAA mediada por cães foi proporcionada pelas funcionárias do sexo feminino.

Segundo a equipe de saúde, os pacientes, principalmente as crianças, veem o hospital como um local aterrorizante, visto que nesse ambiente precisam realizar procedimentos desagradáveis e desconfortáveis que acabam resultando em memórias e sentimentos negativos ⁽²³⁾. Entretanto, através da presença do cão são observadas alterações positivas no comportamento dos pacientes, as quais ficam comprovadas pela alegria que demonstram e pela tranquilidade transmitida a todos

os envolvidos ⁽²⁴⁾. Além disso, essas repercussões da interação com o cão continuam sendo verificadas mesmo após o término da visita, sendo observado principalmente maior relaxamento e colaboração por parte dos pacientes ⁽²³⁾.

Na literatura encontram-se dados de que a interação homem-animal proporciona instantes de alegria, sendo que esse sentimento promove redução do nível de estresse e liberação de endorfina e adrenalina no organismo, acarretando em diminuição da depressão. Esse convívio com o cão reduz a sensação de dor, suaviza o clima pesado existente no ambiente hospitalar, promove maior tranquilidade e interação com a equipe de saúde, facilitando a execução dos procedimentos e, desse modo, deixando as famílias menos apreensivas ⁽⁷⁾. Além disso, pode reduzir a ansiedade, diminuir o sentimento de solidão e isolamento, promover melhor relação interpessoal e melhorar a comunicação entre paciente e funcionário ⁽²⁵⁾.

Em um estudo realizado ⁽¹¹⁾, o cão também foi utilizado para auxiliar na motivação dos pacientes em relação às atividades propostas pela fisioterapeuta e foram alcançadas respostas positivas. Com essa intervenção verificou-se que uma criança muito ativa possuía dificuldade em prestar atenção e de focar na tarefa, porém com a cooperação do animal no local ela conseguiu se concentrar e realizar o proposto pela profissional.

Através deste mesmo estudo, observou-se outra criança que demonstrava estar muito apavorada e desconfiada com a equipe de saúde. Depois de ter o contato com os animais passou a ter comportamento diferenciado. Começou a chorar menos no decorrer de procedimentos como, por exemplo, introdução de medicamentos endovenosos e, além disso, passou a mostrar mais confiança nas pessoas ao seu redor, principalmente adultos ⁽¹¹⁾.

Em outro estudo verificou-se que muitos idosos deixaram de utilizar os meios de assessoria para deambulação (andador, muleta, bengala), apresentando uma grande evolução na marcha. Assim sendo, verificou-se uma alteração na competência motora e funcional o que indica diminuição do risco de quedas e desequilíbrio ⁽¹⁾.

No ponto de partida para inserção da visita dos cães no hospital, um ponto relatado pela equipe de saúde, nesta pesquisa, foi de que a presença do cão não afeta a rotina de trabalho do hospital, pelo contrário, favorece o atendimento aos pacientes, principalmente crianças, no momento dos procedimentos ⁽²³⁾. Com isso, verifica-se que a inserção do animal no ambiente hospitalar não altera a rotina do mesmo, apenas contribui com seus benefícios.

Quando nos referimos a pessoas mais velhas logo pensamos no chamado “conflito de gerações”, aquele que acontece devido às diferenças culturais, comportamentais, de pensamento, de crenças, entre outras ⁽²⁶⁾. Essa diferença cultural e a presença de pensamentos conservadores foram observadas nas respostas fornecidas pelos funcionários mais velhos, os quais demonstraram receio da inserção do cão no hospital já que visualizam o animal como sujo e com poder de agredir e ferir alguém. Entretanto, os entrevistados mais jovens manifestaram aceitação quanto à introdução da AAA mediada por cães, visto que acham que também seriam beneficiados pela presença do animal no ambiente hospitalar.

Segundo uma pesquisa efetuada nos Estados Unidos, revela-se que pessoas com curso superior utilizam mais os métodos de medicina complementar e alternativa do que aquelas com menos estudo ⁽²⁷⁾, o que se pode considerar que ocorra devido ao fato de disporem de maiores informações ⁽²²⁾. Entretanto, esses dados são contrários às respostas obtidas pelos funcionários entrevistados, com

maior nível de estudo, os quais demonstraram serem contrários à inserção do cão no ambiente hospitalar constatando-se que possuem receio, principalmente, do animal transmitir doenças e, assim, aumentar os índices de infecções no hospital. Com isso, fica visível a falta de conhecimento que esses profissionais possuem sobre a AAA mediada por cães.

Apesar dos diversos benefícios já conhecidos e citados na literatura em relação à interação do paciente com o cão, ainda persistem dúvidas e receio da equipe de profissionais da saúde e familiares. Isso ocorre, principalmente, nos casos de pacientes que apresentam baixa eficiência do sistema imunológico o que propicia surgimento de infecções ⁽¹⁷⁾.

Para suprir esse medo de infecções oportunistas é preciso ter conhecimento da existência de diretrizes internacionais como, por exemplo, as recomendações do *Guidelines for Animal-Assisted Interventions in Health Care Facilities* e do *Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee (HICPAC)*, as quais devem ser empregadas tanto ao cão quanto ao paciente e todos os envolvidos nesse programa de saúde que almeja a inserção da AAA ⁽²⁸⁾. Contudo, o conteúdo e o próprio guia são de desconhecimento dos profissionais.

Segundo o *Guidelines for Animal-Assisted Interventions in Health Care Facilities* algumas recomendações são citadas como essenciais para a realização da intervenção com animais. É imprescindível que todos os envolvidos nesse processo lavem bem as mãos antes e depois do contato com o animal. Também é necessário que o animal seja adulto, tenha passado por testes quanto à capacidade para obedecer e a reações ao barulho alto e a pessoas estranhas e deve sempre estar junto ao seu tutor. Além disso, deve-se evitar a inserção de animais que apresentem episódios de vômito, infecções, diarreia e feridas abertas ⁽²⁹⁾.

Além da existência de muitos cuidados criteriosos para a inserção do cão no hospital, há um estudo que comprovou que os índices de infecção hospitalar nos setores que desfrutaram da companhia dos cães e daqueles que não tiveram a visita do animal demonstrou-se ser semelhante. Esse dado nos leva a crer que é mais comum um visitante humano disseminar infecções do que os cães⁽¹⁷⁾.

Outro tópico que ocasiona resistência quanto à introdução do cão no ambiente hospitalar é a carência de conhecimento pertinente sobre a própria intervenção assistida por animais e isso ocorre mesmo que os profissionais da saúde possuam discernimento em relação aos diversos benefícios proporcionados por essa interação. Assim sendo, constata-se a vontade de fazer uso da intervenção com o cão, porém o medo persiste devido à pouca informação que possuem sobre o processo de assistência ou terapêutico, em especial sobre o cuidado com o animal⁽²⁴⁾. Com isso, verifica-se a importância da divulgação da AAA por meio da inserção desse tema na formação dos futuros profissionais da saúde. Desse modo, o conhecimento das intervenções com animais passaria a fazer parte do meio acadêmico e/ou das instituições de saúde, os quais são os melhores meios para se propagar conhecimento.

Além disso, apesar de a AAA mediada por cães ser conhecida como benéfica, muitos profissionais não possuem instrução adequada sobre seu real objetivo terapêutico e assistencial. Isto ocorre possivelmente porque a maioria associa essa interação como uma forma de distração e diversão para os pacientes sem conseguir identificar a ocorrência de um processo mais complexo, que pode incluir modificação para além dos aspectos emocionais. Com isso, observa-se novamente a falta de conhecimento a respeito da AAA que se torna mais um obstáculo para sua implementação rotineira, principalmente, nos hospitais⁽²⁴⁾.

Desse modo, conforme todos os benefícios citados pela literatura podemos verificar, segundo o doutor Dennis Turner, que a Intervenção Assistida por Animais reflete uma extraordinária redução de gastos para a saúde pública. Além disso, nos proporciona alcançar êxito até nos casos em que os tratamentos convencionais fracassaram ⁽²⁰⁾.

CONCLUSÃO

De modo geral, essa pesquisa contribuiu para explorar o conhecimento e a aceitabilidade dos funcionários do HUSM a respeito da AAA mediada por cães.

Ao longo desta análise foi possível observar que grande parte dos trabalhadores considera interessante a introdução deste método terapêutico no ambiente hospitalar, sendo que a maioria também acredita que esse relacionamento entre o cão e os pacientes pode promover muitos benefícios auxiliando na recuperação dos enfermos. Além disso, muitos funcionários consideraram que também seriam beneficiados com a presença do animal no hospital. Entretanto, para alguns profissionais da saúde ainda permanece com medo de que o cão promova maior disseminação de infecções e doenças nos setores.

Desse modo, percebe-se a necessidade de propagação de informação para toda a população, em especial para os profissionais da saúde. Assim, a AAA mediada por cães passará a ser aceita, no ambiente hospitalar, com maior receptividade por parte desses profissionais que se sentirão mais seguros por conhecerem mais sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- ¹. Costa, L.P.D.; Kellermann, M.; Peranzoni, V.C.; Rodrigues, M.C.G.; Arruda, A.C.; Silva, C.N. A eficácia biopsicossocial das terapias assistidas por animais: cinoterapia e equoterapia. Rev Dialogus. Cruz Alta. Mai-Ago 2018. 7(2): 51-
- ². Mendonça, M. E. F.; SILVA, R. R.; Feitosa, M. José de Sá; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual. Ciências Biológicas e da Saúde. Maceió. Nov.2014. 2(2):11-30.
- ³. Ferreira, A.P.S; Gomes, J.B. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico. 2017. 3(1): 71-92
- ⁴. Nogueira, M.T.D; Nobre, M.O. Terapia assistida por animais e seus benefícios. Pubvet. Maringá. Set. 2015. 9(9): 414-17.
- ⁵. Milhomem, A.C.M.; Calefi, M.P.S.S.; Marodin, N.B. Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos. Com. Ciências Saúde. 2018; 29(Suppl 1): 84-87
- ⁶. Chelini MOM, Otta E. Terapia Assistida por Animais. 1st ed. Barueri: SP: Manole; 2016.

7. Silveira, I.R.; Santos, N.C.; Linhares, D.R. Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no hospital universitário. *Rev Esc Enferm. USP.* 2011; 45(1): 283-8.
8. Murthy, R.; Bearman, G.; Brown, S.; Bryant, K.; Chinn, R.; Hewlett, A.; George G. et al. Animals in healthcare facilities: recommendations to minimize potential risks. *Infection control & hospital epidemiology.* May 2015, 36(5): 495-5164
9. Kobayashi, C.T.; Ushiyama, S.T.; Fakh, F.T.; Robles, R.A.M.; Carneiro, I.A.; Carmagnani, M.I.S. Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário. *Rev Bras Enferm, Brasília.* Jul-ago 2009; 62(4): 632-6
10. Caetano, E.C.S. As contribuições da TAA – terapia assistida por animais à psicologia. [trabalho de conclusão de curso]. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma. Curso de psicologia. Jun 2010
11. Vaccari, A.M.H.; Almeida, F.A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein.* 2007; 5(2):111-6
12. Costa, Mariana Pereira da.; GATO, Fábio.; RODRIGUES, Marcio Nogueira Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: revisão. *Pubvet.* 2018; 12(1): 1-7
13. Leandro, L. C. S.; STVAL, N. Atuação Fonoaudiológica no Campo Hospitalar. *Revista UNINGÁ,* 2012. v.33, n. 1 ISSN 2318-0579.

- ¹⁴. Silva, D.L.R.; Lira, F.O.Q.; Oliveira, J.C.C.; Canuto, M.S.B. Atuação da fonoaudiologia em unidade de terapia intensiva de um hospital de doenças infecciosas de alagoas. Revista CEFAC, 2016. v.18, n.1. p.174-183
- ¹⁵. Almeida, F.A.; Nascimento, A. A.; Duarte, A. M. Terapia assistida por animais: a experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico. [Internet] CIAIQ, 2016. Atas - Investigação Qualitativa em Saúde. 2(5): 738-47
- ¹⁶. Albert Einstein, Sociedade Beneficente Israelita Brasileira [Internet]. História do Planetree [acesso em 11 de mai 2019]. Disponível em:
<<https://www.einstein.br/estrutura/escritorio-planetree/historia>>
- ¹⁷. Caprilli, S.; Messeri, A. Animal-assisted activity at A. Meyer Children's Hospital: a pilot study. eCAM. Jun 2006;3(3): 379–83.
- ¹⁸. Zhao, X.; Liu, J.S.; Deng, K. Assumptions behind intercoder reliability índices. Charles T. Salmon (ed.). New York. 2013. Communication Yearbook, 36(1).: 419-80 ISBN: 978-0-415-52548-0 (hbk) and 978-0-203-11365-3 (ebk)
- ¹⁹. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.
- ²⁰. ARCABRASIL. [Internet] Terapia Com Animais: Entrevista: Animais são a cura do século XXI. Acesso em: [28 de abr de 2019] Disponível em:
<https://meuanimalamigo.blogs.sapo.pt/44926.html>>.

- ²¹. Eisenberg, D.M.; Davis, R.B.; Ettner, S.L.; Appel, S.; Wilkey, S.; Rompay, M.V.; Kessler, R.C. Trends in alternative medicine use in the United States, 1990-1997: results of a follow-up national survey. *JAMA*. 1998 Nov; 280(18):1569-75.
- ²². Neto, J.F.R.; Faria, A.A.; Figueiredo, M.F.S. Medicina complementar e alternativa: utilização pela comunidade de Montes Claros, Minas Gerais. *Rev Assoc Med Bras* 2009; 55(3):296-301.
- ²³. Almeida, F.A.; Nascimento, A. A.; Duarte, A. M. Terapia assistida por animais: a experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico. [Internet] CIAIQ, 2016. Atas - Investigação Qualitativa em Saúde. 2(5): 738-47
- ²⁴. Moreira, R.L.; Gubert, F.A.; Sabino, L.M.M.; Benevides, J.L.; Tomé, M.A.B.G.; Martins, M.C.; et al. Terapia assistida por cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. *Rev Bras Enferm*. 2016 nov-dez;69(6): 1188-94.
- ²⁵. Pereira, C.; Ferrari, D.; Barros, M. Utilização de Cães na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Intertexto*. 2014 ;2(1): 1-15.
- ²⁶. Oliveira, A.C.R.P. Eu e o outro: lidando com as diferenças entre gerações. *Rev Bem Legal*. 2015 Porto Alegre. 5(2): 347-365
- ²⁷. Eisenberg DM, Kessler RC, Foster C, Norlock FE, Calkins DR, Delbanco TL. Unconventional medicine in the United States. *N Engl J Med*. 1993; 328(4): 246-52.

²⁸. Chubak, J.; Hawkes, R. Animal-assisted activities results from a survey of top-ranked pediatric oncology hospitals. *J Pediatr Oncol Nurs* . 2015; 33 (4):289-96.

²⁹. GUIDELINES for animal-assisted Interventions in Healthcare Facilities.

American journal of infection control, 2008. v.36, n.2. p.78-85 <Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/5537753_Guidelines_for_animal-assisted_interventions_in_health_care_facilities>

TABELAS

Tabela 1 – Caracterização da amostra dos servidores quanto à idade, sexo e grau de escolaridade

Descrição		Número de sujeitos	Frequência (%)
Idade (anos)	20-29	3	2,27
	30-39	27	20,45
	40-49	48	36,36
	50-59	43	32,58
	60-69	11	8,33
Sexo	Feminino	99	75,00
	Masculino	33	25,00
Grau de escolaridade	2º Grau Incompleto	1	0,76
	2º Grau Completo ou Técnico	7	5,30
	Superior Completo	11	8,33
	Especialização	68	51,52
	Mestrado	26	19,70
	Doutorado	19	14,39

Tabela 2 – Análise comparativa das variáveis categóricas entre sexo (resultados significantes)

Questão	Resposta	Sexo		P valor
		Feminino	Masculino	
Você possui contato com algum animal em casa	Não	15 15,15%	12 36,36%	0,009
	Sim	84 84,85%	21 63,64%	
Cachorro	Não	20 20,20%	15 45,45%	0,004
	Sim	79 79,80%	18 54,55%	
Não possuo animal em casa	Não	85 85,86%	20 60,61%	0,002
	Sim	14 14,14%	13 39,39%	
Redução da ansiedade e do estresse	Não	4 4,04%	5 15,15%	0,043
	Sim	95 95,96%	28 84,85%	
Aumento na sensibilidade	Não	24 24,24%	16 48,48%	0,009

	Sim	75	17	
		75,76%	51,52%	
Promover relaxamento	Não	10	9	
		10,10%	27,27%	0,022
	Sim	89	24	
		89,90%	72,73%	
Diminuição dos níveis de dor	Não	23	18	
		23,23%	54,55%	<0,001
	Sim	76	15	
		76,77%	45,45%	
Melhorar a qualidade do sono	Não	44	23	
		44,44%	69,70%	0,012
	Sim	55	10	
		55,56%	30,30%	
Reduzir a chance de depressão	Não	9	12	
		9,09%	36,36%	<0,001
	Sim	90	21	
		90,91%	63,64%	
O animal contagia com energia positiva	Não	15	11	
		15,15%	33,33%	0,023
	Sim	84	22	
		84,85%	66,67%	
O animal possui um afeto incondicional	Não	12	11	
		12,12%	33,33%	0,005

	Sim	87	22	
		87,88%	66,67%	
O animal promove	Não	21	13	
boa relação		21,21%	39,39%	0,039
interpessoal				
	Sim	78	20	
		78,79%	60,61%	
Se você estivesse	Não	7	7	
internado no		7,07%	21,21%	0,044
HUSM, gostaria de				
ter contato com um				
animal e/ou com o				
seu animal de				
estimação				
	Sim	92	26	
		92,93%	78,79%	

Tabela 3 – Análise comparativa das variáveis categóricas entre idade (resultados significantes)

Questão	Resposta	Idade (anos)				P valor
		<40	40-49	50-59	60-69	
Você já ouviu falar em Cinoterapia	Não	17 56,67%	24 50,00%	15 34,88%	1 9,09%	0,023
	Sim	13 43,33%	24 50,00%	28 65,12%	10 90,91%	
Você sabe o que é Cinoterapia	Cachorro	12 40,00%	25 52,08%	24 55,81%	9 81,82%	0,015
	Não sei	18 60,00%	23 47,92%	16 37,21%	1 9,09%	
	Outro	0 0,00%	0 0,00%	3 6,98%	1 9,09%	
Melhora no bem-estar físico e emocional	Não	2 6,67%	5 10,42%	7 16,28%	6 54,55%	0,005
	Sim	28 93,33%	43 89,58%	36 83,72%	5 45,45%	
O animal é sujo	Não	30 100,00%	48 100,00%	41 95,35%	9 81,82%	0,014
	Sim	0	0	2	2	

		0,00%	0,00%	4,65%	18,18%	
Porque o	Não	30	48	42	9	
animal pode ser		100,00%	100,00%	97,67%	81,82%	0,011
agressivo e ferir						
alguém						
	Sim	0	0	1	2	
		0,00%	0,00%	2,33%	18,18%	
Apesar de o	Não	8	2	5	2	
animal ter		26,67%	4,17%	11,63%	18,18%	0,026
contato com o						
paciente, você						
acha que						
também seria						
beneficiado						
pela presença						
do cão no						
hospital						
	Sim	22	46	38	9	
		73,33%	95,83%	88,37%	81,82%	

Tabela 4 – Análise comparativa das variáveis categóricas entre escolaridade
(resultados significantes)

Questão	Resposta	Escolaridade			P valor
		Médio/ Superior	Especialização	Mestrado/ Doutorado	
Pode transmitir infecções/ doenças	Não	15 78,95%	55 80,88%	26 57,78%	0,021
	Sim	4 21,05%	13 19,12%	19 42,22%	
O animal é sujo	Não	19 100,00%	68 100,00%	41 91,11%	0,022
	Sim	0 0,00%	0 0,00%	4 8,89%	
Outro malefício	Não	19 100,00%	68 100,00%	41 91,11%	0,022
	Sim	0 0,00%	0 0,00%	4 8,89%	

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise descritiva geral das variáveis categóricas dos servidores

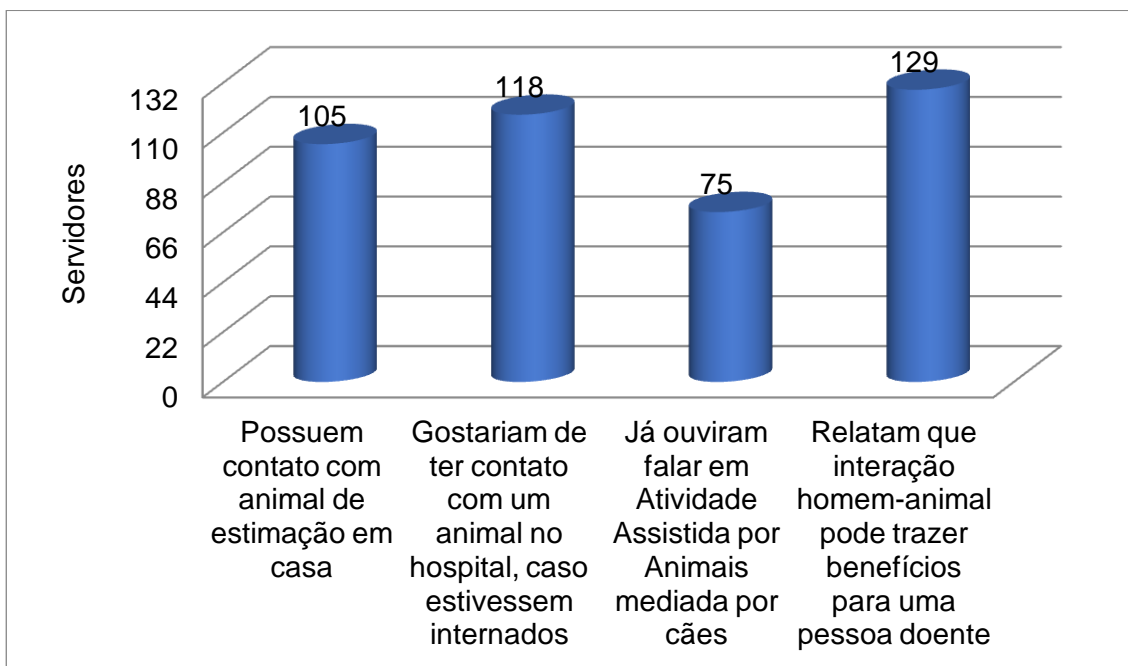


Gráfico 2 – Comparação das respostas da questão de promoção de conforto e maior segurança do cão em relação ao tempo de serviço do servidor no atual setor

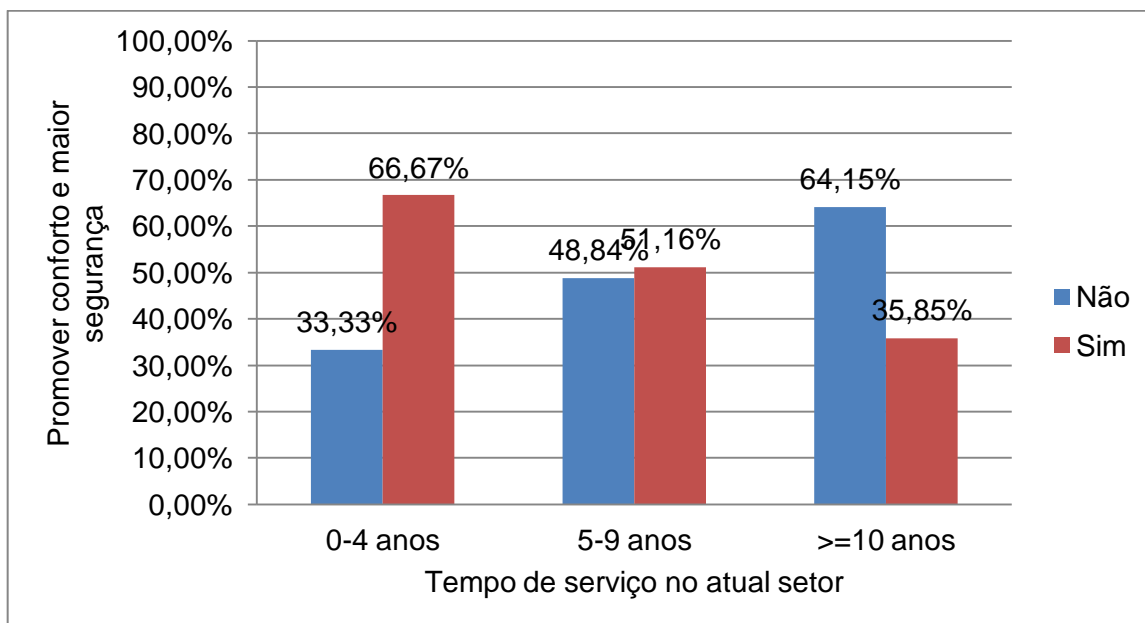
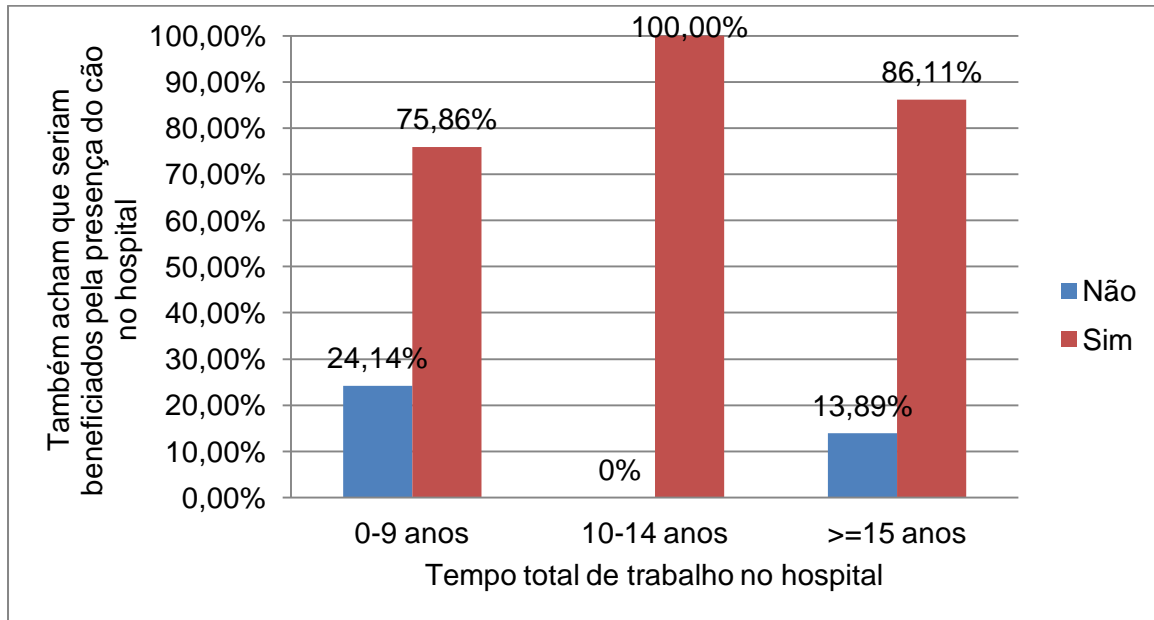


Gráfico 3 – Comparação significativa da variável categórica em relação ao tempo total de trabalho no hospital



5 DISCUSSÃO GERAL

De acordo com os resultados obtidos em ambos os estudos, de maneira geral pode-se observar, que a maioria dos entrevistados, possui contato com algum animal de estimação, sendo fortemente evidenciada a presença de cães nesses domicílios. Esse dado corrobora com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de que 44,3% dos lares têm pelo menos um cachorro e 17,7% possuem ao menos um gato. Além disso, nessa pesquisa considerando os entrevistados que não possuíam animais, 100% relatou ter vontade de possuí-lo, sendo que 90% pretende adquirir um cão e 20% um gato (EM, 2016).

Também se verificou que todos os entrevistados consideram que a AAA mediada por cães pode proporcionar benefícios para uma pessoa doente, auxiliando assim na sua recuperação. Com isso, é possível observar que a opinião dos entrevistados está comprovada através da literatura, a qual mostra que a interação entre homens e animais possibilita para os pacientes hospitalizados uma diminuição do estresse, do medo, do trauma relacionado à internação, da ansiedade, dos casos de depressão, dos níveis de dor, da solidão e isolamento. Além disso, propicia momentos de alegria gerando maior felicidade, tranquilidade, segurança e independência nesses pacientes. Melhora a comunicação e interação com as outras pessoas e com a equipe de saúde, o que acaba auxiliando na realização dos procedimentos (CAPRILLI e MESSERI, 2006; BRAUN, STANGLER, NARVESON e PETTINGELL, 2009; SILVEIRA, SANTOS e LINHARES, 2011; PEREIRA, FERRARI e BARROS, 2014; MOREIRA *et al.*, 2016; LIMA e SOUZA, 2018).

Há estudos salientando que os benefícios da AAA são evidenciados momentos após a intervenção com o cão devido à complexa conexão existente entre paciente-animal, o que resulta na melhora da qualidade de vida desse indivíduo (MENDONÇA, SILVA, FEITOSA e PEIXOTO, 2014). Outra pesquisa contribui para estes achados, a qual indica que os pacientes hospitalizados demonstram-se menos tímidos e mais comunicativos na presença do cão o que acarreta em maior participação nos procedimentos e nas atividades propostas pelo setor, além de favorecer o convívio e relacionamento com os profissionais da saúde (VACCARI e ALMEIDA, 2007). Além disso, o contato com os cães também proporciona redução dos batimentos cardíacos, dos problemas cardiovasculares, de

alterações respiratórias, da temperatura corporal e da pressão arterial (ICHITANI e CUNHA, 2016).

Constatou-se também, em ambos os estudos desta dissertação, que grande parte dos entrevistados aceitaria a AAA mediada por cães ocorrendo dentro de hospitais, visto a diversidade de vantagens proporcionadas pela presença e interação com os animais nestes locais como referido pelos participantes. Esse dado ratifica o encontrado em um estudo, o qual verificou que, inicialmente, os cuidadores demonstravam-se apreensivos à presença do cão no hospital. Entretanto, com as dúvidas esclarecidas pela equipe de saúde e após observarem os benefícios que essa intervenção provocava, acabaram considerando a importância desse método na recuperação dos pacientes. Acrescido a este fato, os próprios profissionais da saúde argumentaram que a presença do cão nas unidades hospitalares não provoca alterações nas suas rotinas de trabalho, longe disso, facilita o relacionamento e atendimento aos enfermos, especialmente na realização dos procedimentos (ALMEIDA, NASCIMENTO e DUARTE, 2016).

Encontrou-se um ponto divergente entre os dois estudos da dissertação. Os pacientes/responsáveis mais velhos relataram não considerar o cão como um animal sujo, visto as precauções que devem ser tomadas quanto à higienização. Já os funcionários com mais idade julgaram que o cachorro é sujo o que sugere que a ocorrência deste pensamento possa ser influenciada pela maior instrução que os cabe, levando a situações em que tornam-se mais cautelosos.

Segundo uma pesquisa realizada recentemente, foi possível constatar que não ocorreram fatos associados ao comportamento do cão como agressivo e/ou antissocial durante as atividades no hospital. Além disso, também se observou que não aconteceram registros de maiores infecções nas unidades que foram inseridas a AAA mediada por cães, desde o começo das intervenções no hospital (MILHOMEM, CALEFI e MARODIN, 2018). Esses dados nos mostram que os cuidados exigidos para que o animal seja introduzido em atividades no ambiente hospital devem ser rigidamente executados, a fim de evitar episódios desagradáveis e evidenciar somente as vantagens que são notadas com esse método.

Além disso, encontrou-se outro ponto de divergência entre os dois estudos no que se refere à percepção da intervenção com animais em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados. Os pacientes/responsáveis mesmo com baixo nível de instrução demonstraram possuir um breve conhecimento sobre a importância das

atividades com animais. Já os funcionários com maior nível de estudo apresentaram-se contrários à inserção do animal no ambiente hospitalar. Esses dados contradizem o encontrado na literatura de que os indivíduos com maior nível de estudo são aqueles que detêm maior conhecimento sobre o assunto (NETO, FARIA e FIGUEIREDO, 2009), além de serem os que mais utilizam os métodos de medicina complementar e alternativa (EISEMBERG, KESSLER, FOSTER, NORLOCK, CALKINS e DELBANCO, 1993). Esses dados demonstram que, nessa pesquisa, o nível de escolaridade não possuiu grande influência na percepção sobre AAA mediada por cães. Entretanto, verifica-se a importância de esclarecimento, principalmente, aos profissionais da saúde, os quais possuem nível elevado de estudo e, ao mesmo tempo, cautela na inserção do animal, no ambiente hospitalar, devido ao medo que ocorra elevação nos índices de infecções.

Com isso, objetivando melhora da saúde geral e, por consequência, redução no tempo de internação, no uso de medicamentos, nos gastos públicos com saúde e na redução da taxa de reinternações por complicações. Relacionando-se aqui a comunicação humana como parte da saúde geral do paciente. Desse modo, verifica-se nesta pesquisa que a AAA mediada por cães apresenta grande aceitação por parte dos entrevistados para sua execução em ambientes hospitalares, principalmente, por demonstrar trazer inúmeros benefícios ao enfermo, promovendo auxílio nos atendimentos proporcionados por toda a equipe multiprofissional.

6 CONCLUSÃO GERAL

De modo geral, os objetivos propostos no presente estudo foram atingidos, visto que com as respostas fornecidas pelos usuários e servidores do hospital universitário foi possível investigar e analisar o conhecimento e a aceitação dos mesmos a respeito da AAA mediada por cães.

No decorrer destas análises foi possível observar que os participantes consideram de grande importância a presença do cão dentro das unidades hospitalares. Demonstram, assim, reconhecer que esta interação irá auxiliar na recuperação dos pacientes internados devido à imensa diversidade de benefícios proporcionados por esse método. Além disso, contribui para alegrar e motivar a rotina dos profissionais de saúde.

Contudo, verificou-se, principalmente, que alguns servidores ainda possuem receio quanto à inserção do cão no hospital, visto que o consideram sujo para permanecer neste local. Entendem, com isso, que poderão transmitir infecções aos pacientes.

Durante a realização deste estudo encontrou-se algumas limitações como a pequena adesão dos servidores em comparação ao número total de trabalhadores do HUSM. Também, o número reduzido de pacientes internados no período avaliado devido ao grande fluxo de enfermos no hospital, os quais recebiam alta ou eram transferidos antes de completar 30 dias de internação.

Até o momento e de forma local no HUSM, sente-se a necessidade de encaminhamentos no sentido de realizar esclarecimento de dúvidas e inseguranças dos profissionais da saúde, os quais são a base para que a inserção do animal seja mais aceita e utilizada neste meio hospitalar.

Dessa forma, nota-se a inevitabilidade de aumentar a disseminação de informações acerca do assunto, com intenção de que as pessoas em geral passem a aceitar e usufruir, progressivamente, a AAA mediada por cães no meio hospitalar. Assim, torna-se possível o desenvolvimento de melhor qualidade de vida e promoção de saúde, por meio desse modo de intervenção que é de baixo custo e de fácil inserção no ambiente hospitalar. Além disso, promove redução no tempo de internação e no uso de medicamentos gerando menor custo aos hospitais, e conseqüentemente, maior número de altas.

Tendo isso em vista, sugere-se que outras pesquisas sejam feitas em ambientes hospitalares para que os resultados possam ser confirmados ou não. Acredita-se que seja de extrema importância continuar buscando estas informações para que contribuam sobre o tema e indiquem o tipo de esclarecimento necessário a sua adesão.

Além disso, ressalta-se a importância para que se dê seguimento com a realização de palestras, inserção da AAA e verificação do controle de infecções, verificação do tempo médio de internação em diferentes setores, entre outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

AAII STANDARDS OF PRACTICE. (2019). Disponível em: <
file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/AAII-Standards-of-Practice_2019%20(1).pdf>

ABRAHÃO, Fabiana; CARVALHO, Márcia Cristina. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial – uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC**. 2015. Rio de Janeiro/RJ – v.9; n.1 ISSN: 1984-2007

ABREU, Camila Costa; SILVA, Diego Batista da; DUARTE, Bárbara Alves; ALMEIDA, Aline; BAMBIRRA, Sérgio Alves. **Atividade assistida por animais no lar Augusto Silva**. Lavras/MG: UFLA, 2008. Disponível em: <
http://patasterapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/AAA_no_Lar_Augusto.pdf>

ALMEIDA, Fabiane; NASCIMENTO, Audrey. A.; DUARTE, Adriana. Terapia assistida por animais: a experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico. [Internet] **CIAIQ**, 2016. v.2,n.5, p. 738-747

ALTHAUSEN, Sabine. **Adolescentes com síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção**. 2006. 170f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP, 2006.

BARBA, Beth. The Positive Influence of Animals: Animal Assisted Therapy in Acute Care. **Clinical Nurse Specialist** 1995. v.9; n.4. p.199-202.

BARKER, Sandra; DAWSON, Kathryn. The Effects of Animal-Assisted Therapy on Anxiety Ratings of Hospitalized Psychiatric Patients. **Psychiatric Services**, 1998. v.49 n.6, p.797-801.

BECKER, Marty; MORTON, Danelle. (2003). **O Poder Curativo dos Bichos: como aproveitar a incrível capacidade dos bichos de manter as pessoas felizes e saudáveis**. Tradução A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação**. 2000. 132f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Curso de Pós-graduação em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BRAUN, Carie; STANGLER, Teresa; NARVESON, Jennifer; PETTINGEL, S. Animal-assisted therapy as a pain relief intervention for children. **Nursing Faculty Publications**. 2009. v.15, n. 2, p. 105-109

BUSSOTTI, Edna Aparecida, LEÃO, Eliseth Ribeiro, CHIMENTÃO, Denise Maria Nascimento; SILVA, Cristiane Pavanello Rodrigues. Assistência Individualizada: Posso trazer meu Cachorro? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2005. v.39; n.2. p.195-201.

CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. **As contribuições da TAA – terapia assistida por animais à psicologia**. 2010. 69f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

CAPRILLI, Simona; MESSERI, Andrea. Animal-assisted activity at A. Meyer Children’s Hospital: a pilot study. **eCAM**. 2006; v.3; n.3. p.379–383.

COSTA, Lia da Porciuncula Dias da; KELLERMANN, Magali; PERANZONI, Vaneza Cauduro; RODRIGUES, Marcia Cristina Gomes; ARRUDA, Aimê Cunha; SILVA, Carine Nascimento da. A eficácia biopsicossocial das terapias assistidas por animais: cinoterapia e equoterapia. **Revista Dialogus**. Cruz Alta. Mai/Ago 2018. v.7; n.2; p.51-62.

CRIPPA, Anelise; ISIDORO, Tábata; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos. Utilização da Atividade Assistida por Animais na Odontopediatria. **Revista da SORBI**, 2014; v.2; n.1; p. 56-63

DOTTI, J. (2005). **Terapia e Animais**. São Paulo: Noética

DOMINGUES, Camila Mantovani. **Terapia fonoaudiológica assistida por cães: estudo de casos clínicos** 2007. 148f. Dissertação. (Mestrado em Fonoaudiologia). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2007.

ENDRES, Carolina De Fatima Strejevitch; PEZZI, Fernanda Aparecida; KNOB, Isabela Hatwig; EMMEL, Rúbia; ENDRES, Luis Tadeu; VOGT, Gustavo Luiz. Projeto Cinoterapia: contribuições para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças na escola de educação infantil. In: **Salão do conhecimento**, [S.I.] XVIII Jornada de Pesquisa, UNIJUI, 2013. ISSN 2318-2385. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaokonhecimento/article/view/2341>>

EISEMBERG DM, KESSLER RC, FOSTER C, NORLOCK FE, CALKINS DR, DELBANCO TL. Unconventional medicine in the United States. **New England Journal Medicine**. 1993; v.328, n.4, p. 246-252.

ESTADO de Minas. 28 de Jul. 2016. Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2016/07/28/interna_nacional,788614/normal-44-3-dos-domicilios-possuem-pelo-menos-um-cachorro-e-17-7.shtml>
Acessado em: 06 de maio de 2019.

FARACO, C.B.; SEMINOTTI, N. A crueldade com animais: como identificar seus sinais? O Médico Veterinário e a prevenção da violência doméstica. **Revista CFMV**, 2006. Brasília. v. 37, p. 66-71

FERREIRA, Juliele Maria. A cinoterapia na APAE/ SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Conhecimento e Diversidade**, jan./jun., 2012. Niterói, n.7, p.98-108

FULBER, Sabrina. **Atividade e terapia assistida por animais**. 2011. 27f. Monografia (Trabalho de Conclusão do curso de Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FLÔRES, Lenise Nascimento. **Os benefícios da interação homem-animal e o papel do médico veterinário**. 2009. 34f. Monografia. (Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais) Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Porto Alegre/RS. 2009.

GUIDELINES for environmental Infection Control in Healthcare Facilities. Recommendations of CDC and the Healthcare Infection Control Pratics Advisory Committee (HICPAC). U.S. **Department of Health and Human Service Centers for Disease Control and Prevention** (CDC). Atlanta: Centers for Disease Control; 2003. Disponível em:
<<https://www.cdc.gov/infectioncontrol/pdf/guidelines/environmental-guidelines.pdf>>

KAWAKAMI, Cíntia Hissae; NAKANO, Cyntia Kaori. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) – mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. In: Brazilian Nursing Communication Symposium, 8., 2002, São Paulo. **Proceedings online...** Escola de Enfermagem de Riberão Preto – USP. Disponível em:<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000052002000100009&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 12 Mai. 2019.

ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia. Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Dor**. São Paulo, 2016 v.17; n.4. p. 270-273

KOBAYASHI, Cassia Tiemi; USHIYAMA, Sílvia Tiemi; FAKIH, Flávio Trevisan; ROBLES, Roseli; CARNEIRO, Ieda Aparecida; CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. Desenvolvimento e implementação de terapia assistida por animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEN**. Jul/Ago, 2009. v.62, n.4; p. 632-636

LEANDRO, Laynara Cristine da Silva; STVAL, Ney. Atuação Fonoaudiológica no Campo Hospitalar. **Revista UNINGÁ**, 2012. v.33, n. 1 ISSN 2318-0579.

LANTZMAN, Mauro. **O cão e sua família: temas de amor e agressividade**. 2004. 272 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004

LERMONTOV, Tatiana. **A visão da fonoaudiologia na equoterapia: O Uso do Cavalo Como Instrumento Facilitador na Fonoaudiologia**. 2011. Disponível em: <<http://www.profala.com/artet6.htm>> Acesso em: 12 de mai 2019

LEVINSON, Boris N. (1995) **Psicoterapia Infantil Assistida por Animales**. Barcelona: Fundación Purina.

LIMA, Mariely; SOUSA, Liliana de. A influência positiva dos animais de ajuda social. **Interacções**, 2004; n. 6.; p.156-174

LIMA, Aline da Silva; SOUZA, Marjane Bernardy. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. 2018; v.1, n.10 p.224-241.

LIMA, Stefanie Melo; MALDONADE, Irani; Avaliação da linguagem de pacientes no leito hospitalar depois do Acidente Vascular Cerebral. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 2016. v.28, n.4. p. 673-685

MACHADO, J.A.C.; ROCHA, J.R.; SANTOS, L.M.; PICCININ, A. Terapia assistida por animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, jan 2008. v.6, n. 10. p. 1-7

MEDEIROS, Ana Julia Sichioli de; CARVALHO, Silvana Denofre. Terapia assistida por animais e crianças hospitalizadas: Revisão Bibliográfica. In: XVI Congresso Interno de Iniciação Científica da Unicamp. São Paulo. 24 a 25 de setembro de 2008. **Painéis...** Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<https://www.prp.unicamp.br/pibic/congressos/xvicongresso/paineis/058832.pdf>>

MENDONÇA, Maria Edjane Ferreira de; SILVA, Rejane Rodrigues da; FEITOSA, Maria José de Sá; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual. **Cadernos de Graduação**. Maceió. Nov.2014. v.2. n.2, p.11-30.

MILHOMEM, Alyne Coelho Moreira; CALEFI, Mariana Pereira Sayago Soares; MARODIN, Nayara Brea Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos. **Comunicação Ciências Saúde**. 2018; v. 29, Suppl 1, p.84-87

MORALES, Leonor Jofré. Visita terapêutica de mascotas en hospitales. **Revista Chilena de Infectología**. 2005; v.22; n.3. p. 257-263.

MOREIRA, Rebeca Lima; GUBERT, Fabiane do Amaral.; SABINO, Leidiane Minervina Moraes de; BENEVIDES, Jéssica Lima; TOMÉ, Marcela Ariadne Braga Gomes; MARTINS, Mariana Cavalcante; et al. Terapia assistida por cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira Enfermagem**. 2016 nov-dez; v. 69, n.6: 1188-1194.

MORRISON, Michele L. Health Benefits of Animal-Assisted Interventions. **Complementary Health Practice Review**, Jan. 2007. v.12; n.1, p. 51-62

NETO, João Felício Rodrigues; FARIA, Anderson Antônio de; FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santosantos. Medicina complementar e alternativa: utilização pela comunidade de Montes Claros, Minas Gerais. **Revista Associação Médica Brasileira** 2009; v.55, n.3, p.296-301.

OLIVEIRA, Glaucielle Nunes. **Cinoterapia**: benefícios de interação entre crianças e cães. 2007. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2007/06/23/cinoterapia-benef-cios-da-intera-o-entre-crian-as-e-c-es/>> Acesso em: 03 de maio de 2019

PLETSCH, Protásio. (2011). **Terapia com animais**. Disponível em: <<https://www.trabalhosgratuitos.com/Outras/Diversos/Terapia-Com-Animais-207333.html>>

PEREIRA, Mara Julia Fragoso; PEREIRA, Luzinete; FERREIRA, Maurício Lamano. Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, Editora Bolina. Abr/mai 2007. v.4, n.14. p. 62-66.

PEREIRA Cláudia, FERRARI Douglas, BARROS Marcela. Utilização de Cães na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Intertexto**. 2014. n.2; v. 1. p. 1-15

PEIXOTO, Gislayne Christianne Xavier; JÚNIOR, Rosivaldo Quirino Bezerra; GÊ, Dweynny Rodrigues Filgueira; OLIVEIRA, Adriene Rosceli Menezes de; FONSECA, Zuliete Aliona Araujo de Souza. Zooterapia: uma prática essencial. **Pubvet**, Londrina, 2009. Ed. 79. v. 3, n. 18

REED, Reiley; FERRER, Lilian; VILLEGAS, Natalia. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. maio-jun. 2012; v 20, n.3 [7telas].

SACHS-ERICSSON, N.; HANSEN, N. K.; FITZGERALD, S. Benefits of Assistance Dogs: A Review. **Rehabilitation Psychology**, 2002. v.47; n.3; p.251-277.

SANTOS, Amaliani Raquel Oliveira dos; SILVA, Cíntia de Jesus. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro. Jan./Jul 2016. v.19; n.1; p.133-146.

SAN JOAQUÍN, Zamarra. **Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano**. 2002. Disponível em:
<<http://www.psicoterapiaequina.cl/pdf/Terapia%20asistida%20por%20animales.pdf>>

SILVA, Juciana Miguel Da. **Terapia assistida por animais (revisão de literatura)**. 2011. 40f. Monografia (Curso de Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2011

SILVA, Marcella Cristina Pestana do Nascimento. **O uso da Cinoterapia no âmbito educacional**. 2014. 32f. Monografia. (Trabalho Final de Conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. São Gonçalo: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, D.M.; PENTEADO, R.V.; SANTIAGO, R.S.; RODRIGUES, V.; SMEHA, L.N. Os benefícios da cinoterapia para adultos com deficiência mental. In: XXVI Simpósio

de Engenharia de Produção (SIMPEP) Santa Maria, 2012. **Anais...** Universidade Estadual Paulista. 2012 p. 1-7 Disponível em: <https://www.academia.edu/8087826/OS_BENEFICIOS_DA_CINOTERAPIA_PARA_ADULTOS_COM_DEFICIENCIA_MENTAL_1_A>

SILVA, Diêgo Lucas Ramos; LIRA, F Fabrício Osman Quixadá; OLIVEIRA, Julio Cesar Cavalcanti de; CANUTO, Marisa Siqueira Brandão; Atuação da fonoaudiologia em unidade de terapia intensiva de um hospital de doenças infecciosas de alagoas. **Revista CEFAC**, 2016. v.18, n.1. p.174-183

SILVEIRA, Isa Rodrigues; SANTOS, Nanci Cristiano; LINHARES, Daniela Ribeiro Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2011; v.45; n.1. p.283-288

GAUCHAZH. Projetos de lei preveem permissão de entrada de animais em hospitais público. **Zero Hora**, Porto Alegre, abr. 2014. [Seção] Geral. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/04/projetos-de-lei-preveem-permissao-de-entrada-de-animais-em-hospitais-publicos-4476349.html>> Acesso em: 05 de maio de 2019

VACCARI, Andrea Maria Heins; ALMEIDA, Fabiane de Amorin. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**. 2007; v.5; n.2. p.111-116

VICARIA, Luciana. A cura pelo bicho. **Revista Época**. 04 de agosto de 2003. Acesso em em: 24 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI39188-15223,00-A+CURA+PELO+BICHO.html>>

VISITA de animais ajuda na recuperação de pacientes internados. **Setor Saúde**, 12 jan. 2015. Gestão e Qualidade. Disponível em: <<https://setorsaude.com.br/visita-de-animais-ajuda-na-recuperacao-de-pacientes-internados/>>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

WELLS, Deborah. Domestic dogs and human health: an overview. **British Journal of Health Psychology**. 2007; v.12; p.145-156.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS USUÁRIOS DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA**

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Ciências da Saúde

Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana

Idade:

Sexo:

Grau de escolarização:

Profissão:

Tempo de internação no HUSM:

Unidade de internação:

1. Você possui contato com algum animal em casa?

1.1 () Sim

1.2 () Não

2. Qual animal? (Marque quantas opções forem necessárias)

2.1 () Gato

2.2 () Cachorro

2.3 () Coelho

2.4 () Pássaros

2.5 () Cavalo

2.6 () Rato, porquinho-da-índia ou hamster

2.7 () Não possui animal em casa

2.8 () Outro: _____

3. Você sente falta de ter contato com algum animal ou com o seu animal de estimação aqui no hospital, durante sua internação?

3.1 () Sim

3.2 () Não

4. Você já ouviu falar em Cinoterapia?

4.1 () Sim

4.2 () Não

5. Você sabe o que é Cinoterapia?

5.1 () É uma atividade realizada com o auxílio do gato;

5.2 () É uma atividade realizada com o auxílio do cachorro;

5.3 () É uma atividade realizada com o auxílio do cavalo;

5.4 () Não tenho conhecimento disso;

5.5 () Outro. Especifique: _____

6. Você acha que a Atividade Assistida por Animais mediada por cães pode trazer benefícios para uma pessoa doente?

6.1 () Sim

6.2 () Não

7. Quais benefícios a Atividade Assistida por Animais mediada por cães pode trazer para uma pessoa doente? (Marque quantas opções forem necessárias)

7.1 () Redução da ansiedade e do estresse;

7.2 () Ajudar a regular a pressão arterial;

7.3 () Melhora no comportamento social;

7.4 () Melhora na cognição (inteligência/capacidade de raciocínio);

7.5 () Aumento na sensibilidade;

7.6 () Promover relaxamento;

7.7 () Diminuição dos níveis de dor;

7.8 () Melhorar a qualidade do sono;

7.9 () Reduzir a chance de depressão;

7.10 () Promover conforto e maior segurança;

7.11 () Melhora na comunicação;

7.12 () Melhora no bem-estar físico e emocional;

7.13 () Melhora na autoestima;

7.14 () Não há benefícios;

7.15 () Outro: _____

8. Quais malefícios a Atividade Assistida por Animais mediada por cães pode trazer para uma pessoa doente? (Marque quantas opções forem necessárias)
- 8.1 () Provocar alergias;
 - 8.2 () Pode transmitir infecções/doenças;
 - 8.3 () O animal é sujo;
 - 8.4 () O cão é perigoso;
 - 8.5 () Provocar medo e angústia;
 - 8.6 () Aumentar o estresse;
 - 8.7 () Não há malefícios;
 - 8.8 () Outro: _____
9. Você aceitaria a Atividade Assistida por Animais mediada por cães ocorrendo dentro do hospital?
- 9.1 () Sim
 - 9.2 () Não
10. Por quê? (Marque quantas opções forem necessárias)
- 10.1 () O animal alegria o ambiente;
 - 10.2 () O animal contagia com energia positiva;
 - 10.3 () O animal possui um afeto incondicional;
 - 10.4 () O animal promove boa relação interpessoal;
 - 10.5 () O animal pode auxiliar na recuperação do paciente;
 - 10.6 () Porque o animal é transmissor de doenças;
 - 10.7 () Porque o animal pode ser agressivo e ferir alguém;
 - 10.8 () Porque é um animal sujo;
 - 10.9 () Porque tenho fobia deste animal;
 - 10.10 () Porque não gosto do cheiro deste animal;
 - 10.11 () Outro: _____
11. Você acha que existem requisitos para um cão ser co-terapeuta (auxiliar na recuperação do paciente)?
- 11.1 () Sim
 - 11.2 () Não

12. Você acha que seria importante/interessante a inserção da Atividade Assistida por Animais mediada por cães no Hospital Universitário de Santa Maria?

12.1 () Sim

12.2 () Não

13. Por quê?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS SERVIDORES DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA**

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Ciências da Saúde

Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana

Idade:

Sexo:

Grau de escolarização:

Profissão:

Setor onde trabalha:

Tempo de serviço neste setor:

Tempo de serviço no HUSM:

1. Você possui contato com algum animal em casa?

1.1 () Sim

1.2 () Não

2. Qual animal? (Marque quantas opções forem necessárias)

2.1 () Gato

2.2 () Cachorro

2.3 () Coelho

2.4 () Pássaros

2.5 () Cavalo

2.6 () Rato, porquinho-da-índia ou hamster

2.7 () Não possuo animal em casa

2.8 () Outro: _____

3. Você já ouviu falar em Cinoterapia?

3.1 () Sim

3.2 () Não

4. Você sabe o que é Cinoterapia?

- 4.1 () É uma atividade realizada com o auxílio do gato;
- 4.2 () É uma atividade realizada com o auxílio do cachorro;
- 4.3 () É uma atividade realizada com o auxílio do cavalo;
- 4.4 () Não tenho conhecimento disso;
- 4.5 () Outro. Especifique: _____

5. Você acha que a Atividade Assistida por Animais mediada por cães pode trazer benefícios para uma pessoa doente?

- 5.1 () Sim
- 5.2 () Não

6. Quais benefícios a Atividade Assistida por Animais mediada por cães pode trazer para uma pessoa doente? (Marque quantas opções forem necessárias)

- 6.1 () Redução da ansiedade e do estresse;
- 6.2 () Ajudar a regular a pressão arterial;
- 6.3 () Melhora no comportamento social;
- 6.4 () Melhora na cognição (inteligência/capacidade de raciocínio);
- 6.5 () Aumento na sensibilidade;
- 6.6 () Promover relaxamento;
- 6.7 () Diminuição dos níveis de dor;
- 6.8 () Melhorar a qualidade do sono;
- 6.9 () Reduzir a chance de depressão;
- 6.10 () Promover conforto e maior segurança;
- 6.11 () Melhora na comunicação;
- 6.12 () Melhora no bem-estar físico e emocional;
- 6.13 () Melhora na autoestima;
- 6.14 () Não há benefícios;
- 6.15 () Outro: _____

7. Quais malefícios a Atividade Assistida por Animais mediada por cães pode trazer para uma pessoa doente? (Marque quantas opções forem necessárias)

- 7.1 () Provocar alergias;
- 7.2 () Pode transmitir infecções/doenças;
- 7.3 () O animal é sujo;

- 7.4() O cão é perigoso;
- 7.5() Provocar medo e angústia;
- 7.6() Aumentar o estresse;
- 7.7() Não há malefícios;
- 7.8() Outro: _____
8. Você aceitaria a Atividade Assistida por Animais mediada por cães ocorrendo dentro do hospital?
- 8.1() Sim
- 8.2() Não
9. Por quê? (Marque quantas opções forem necessárias)
- 9.1 () O animal alegria o ambiente;
- 9.2 () O animal contagia com energia positiva;
- 9.3 () O animal possui um afeto incondicional;
- 9.4 () O animal promove boa relação interpessoal;
- 9.5 () O animal pode auxiliar na recuperação do paciente;
- 9.6 () Porque o animal é transmissor de doenças;
- 9.7 () Porque o animal pode ser agressivo e ferir alguém;
- 9.8 () Porque é um animal sujo;
- 9.9 () Porque tenho fobia deste animal;
- 9.10 () Porque não gosto do cheiro deste animal;
- 9.11 () Outro: _____
10. Se você estivesse internado no HUSM, gostaria de ter contato com um animal e/ou com o seu animal de estimação?
- 10.1 () Sim
- 10.2 () Não
11. Você acha que existem requisitos para um cão ser co-terapeuta (auxiliar na recuperação do paciente)?
- 11.1 () Sim
- 11.2 () Não

12. Você acha que seria importante/interessante a inserção da Atividade Assistida por Animais mediada por cães no Hospital Universitário de Santa Maria?

12.1 () Sim

12.2 () Não

13. Por quê?

14. Apesar de o animal ter contato com o paciente, você acha que também seria beneficiado pela presença do cão no hospital?

14.1 () Sim

14.2 () Não

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana

Pesquisador responsável: Prof^a. Dra. Fga. Carolina Lisbôa Mezzomo

Endereço para contato: Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) – Rua Floriano Peixoto, 1750 – 7º andar – Telefone: (55) 32209239

Título do estudo: “A percepção dos funcionários e de pacientes de um Hospital Universitário em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por cães”.

Objetivos: Analisar o conhecimento e a aceitabilidade dos funcionários e dos pacientes de um hospital universitário em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por cães.

Justificativa: Justifica-se o uso de questionários, pois esse é um ótimo método que irá demonstrar o quanto os funcionários e os pacientes do HUSM conhecem sobre a cinoterapia.

Procedimentos: Será enviado um e-mail, com o TCLE e o questionário on-line, convidando todos os funcionários do HUSM para participarem da pesquisa. A aplicação do questionário com os pacientes será realizada pela própria pesquisadora. Aqueles que aceitarem participar deverão concordar com os termos e realizar o preenchimento do questionário de forma correta.

Riscos e Benefícios: Os riscos apresentados na pesquisa são em relação ao possível desconforto produzido pelo cansaço em responder as questões. O benefício está na contribuição para a disseminação de conhecimento sobre a cinoterapia.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM
Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa Maria-RS - tel.: (55) 32209362 – e-mail: cep.ufsm@gmail.com

Informações adicionais: O termo se encontrará em duas vias, sendo uma de posse do paciente e outra da pesquisadora. Os dados de identificação serão descaracterizados. Os dados coletados na pesquisa serão armazenados, pela pesquisadora responsável, no Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento e Promoção da Linguagem Infantil – DEPROLIN no prédio de Fonoaudiologia (Av Roraima, n. 1000 – Camobi – Santa Maria – 97105-900), em armário chaveado, por um período de cinco anos. Após esse período, os dados serão destruídos. É permitido aos participantes desistirem da participação em qualquer momento. Além disso, poderão receber, sempre que solicitadas informações atualizadas sobre todo o procedimento, objetivos e resultados do estudo realizado pela pesquisadora ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM.

Eu, _____, portador (a) da carteira de identidade nº _____, certifico que após a leitura deste documento estou de acordo com a realização deste estudo, autorizando a minha participação.

Assinatura do participante

Prof^a. Dra. Fga. Carolina Lisbôa Mezzomo
Pesquisadora Responsável

Santa Maria, ____ de _____ de 20__.

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana

Pesquisador responsável: Prof^a Dra. Carolina Lisbôa Mezzomo

Endereço para contato: Serviço de Atendimento Fonoaudiológico (SAF) – Rua Floriano Peixoto, 1751 – 7º andar – Telefone: (55) 32209239

Título do estudo: “A percepção dos funcionários e de pacientes de um Hospital Universitário em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por cães”.

Objetivos: Analisar o conhecimento e a aceitabilidade dos funcionários e dos pacientes de um hospital universitário em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por cães.

Procedimentos: A aplicação do questionário com os pacientes será realizada pela própria pesquisadora. Aqueles que aceitarem participar deverão concordar com os termos e realizar o preenchimento do questionário de forma correta.

Riscos e Benefícios: Os riscos apresentados na pesquisa são em relação ao possível desconforto produzido pelo cansaço em responder as questões. O benefício está na contribuição para a disseminação de conhecimento sobre a cinoterapia.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM
Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa Maria-RS - tel.: (55) 32209362 – e-mail: cep.ufsm@gmail.com

Informações adicionais: O termo se encontrará em duas vias, sendo uma de posse do paciente e outra da pesquisadora. Os dados de identificação serão descaracterizados. Os dados coletados na pesquisa serão armazenados, pela pesquisadora responsável, no Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento e Promoção da Linguagem Infantil – DEPROLIN no prédio de Fonoaudiologia (Av Roraima, n. 1000 – Camobi – Santa Maria – 97105-900), em armário chaveado, por um período de cinco anos. Após esse período, os dados serão destruídos. É permitido aos participantes desistirem da participação em qualquer momento. Além disso, poderão receber, sempre que solicitadas informações atualizadas sobre todo o procedimento, objetivos e resultados do estudo realizado pela pesquisadora ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa.

- Assinatura do menor –

(Caso o menor não tenha linguagem oral ou escrita desenvolvida, será considerado como assentimento a participação de bom grado nas atividades propostas. Caso, o menor apresente qualquer desconforto ou não queira mais participar das atividades, sua participação será interrompida)

Profa. Dra. Fga. Carolina Lisbôa Mezzomo
Pesquisadora Responsável

Santa Maria, ____ de _____ de 20__.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM
Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7o andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa Maria-RS - tel.: (55) 32209362 – e-mail: cep.ufsm@gmail.com

APÊNDICE E – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana

Título do projeto: “A percepção dos funcionários e de pacientes de um Hospital Universitário em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por cães”

Pesquisador responsável: Profa. Dra. Fga. Carolina Lisbôa Mezzomo

Instituição/ Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/ Departamento de Fonoaudiologia

Telefone para contato: (55) 99979-0901

A pesquisadora responsável pelo presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados através de questionários. As informações fornecidas serão utilizadas para execução do presente projeto, fins acadêmicos e de pesquisa. O termo se encontrará em duas vias, sendo uma de posse do paciente e outra da pesquisadora. Estes dados somente poderão ser divulgados de forma anônima e serão mantidos com a pesquisadora responsável, no Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento e Promoção da Linguagem Infantil – DEPROLIN no prédio de Fonoaudiologia (Av Roraima, n. 1000 – Camobi – Santa Maria – 97105-900), em armário chaveado, por um período de cinco anos. Após esse período, os dados serão destruídos.



Santa Maria, ____ de _____ de 20____.

Carolina Lisbôa Mezzomo – CI 6032917467


Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM
Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7o andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa Maria-RS - tel.: (55) 32209362 – e-mail: cep.ufsm@gmail.com

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

luisadalcin@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria
Hospital Universitário de Santa Maria
Gerência de Ensino e Pesquisa do HUSM
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares



Gerência de Ensino e Pesquisa do HUSM

REGISTRO DE PROJETOS

Nº Inscrição GEP 023/2018 Data: 19/02/2018

Pesquisador(a): Corolina Lisboa Muzzoni Função: Professora associada nível 3
 SIAPE: 2487778 Telefone: (55) 98407-2737 Unidade/Curso: Departamento de Fonoaudiologia
 E-mail: corla75@gmail.com

Título: "A percepção dos funcionários e de pacientes de um hospital universitário em relação à Atividade Assistida por Animais mediada por robô"

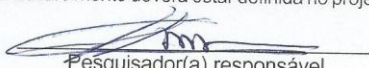
TIPO DE PROJETO: (X) Pesquisa () Extensão () Ensino () Institucional
FINALIDADE: () TCC () Especialização (X) Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado
 () Iniciação Científica () Mestrado Profissional () Outros
 Qual programa? Programa de Pós-Graduação em Estudos de Comunicação Humana

TIPO DE PESQUISA: (X) Inovações Tecnológicas em Saúde () Ciências Sociais e Humanas Aplicadas à Saúde () Epidemiológico () Clínica Epidemiológica Observacional () Infraestrutura () Avaliação de Tecnologia em Saúde () Biomédica (*Strito Sensu*) () Pré-Clínica () Qualitativa () Sistema de Saúde Planejamento e Gestão de Políticas; Programa e Serviços da Saúde () Outras Ações de C & T
 () Ensaio Clínico: () Fase I () Fase II () Fase III () Fase IV
 - Multicêntrico: (X) Não () Sim, qual? _____
 - Período Execução: Ano (Início): 2018 Ano (Término): 2018

FONTE(S) DE FINANCIAMENTO: () Edital Interno do HUSM () Edital Interno UFSM, qual(is)? _____ () Indústria Farmacêutica (X) Agência Pública de Fomento Nacional (Capes, Cnpq, Fapergs, etc) () Agência de Fomento Internacional () Outro(s), qual(is)? _____

GRUPO DE PESQUISA: (X) Não () Sim, qual? _____

OBS: A fonte de financiamento da pesquisa deverá estar claramente definida no projeto. Caso haja custos para o HUSM a forma de ressarcimento deverá estar definida no projeto.

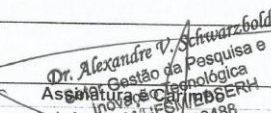

Pesquisador(a) responsável

AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO INSTITUCIONAL

1➔ SETORIAL:

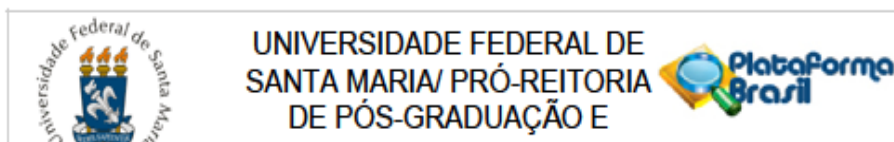
Setores Envolvidos	Concorda com o Projeto	Assinatura e Carimbo dos Responsáveis
<u>TODO HUSM EXCETO UFSM</u>	(X) Sim () Não	<u>Dr. Larry Marcos Cassol Argenta</u> CRP/RGS 11275 Chefe de Divisão Médica EBSERH/UFSM - SIAPE 6379276
	() Sim () Não	<u>João Batista de Vasconcellos</u> Superintendente Substituto SIAPE 382743 HUSM - EBSERH
	(X) Sim () Não	
	() Sim () Não	
	() Sim () Não	
	() Sim () Não	
	() Sim () Não	

2➔ COMISSÃO CIENTÍFICA GEP/HUSM: _____ Data: ____/____/____

3➔ GEP/HUSM ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Aprovada  Dr. Alexandre V. Schwarzbold
 Assinatura e Carimbo da Comissão de Gestão da Pesquisa e Inovação Científica do HUSM/UFSM
 Data: 21/3/18

ATENÇÃO: A pesquisa só poderá ser iniciada após a aprovação do CEP/UFSM e entrega do parecer consubstanciado na GEP/HUSM.

ANEXO B – APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS E DE PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES

Pesquisador: Carolina Lisbôa Mezzomo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 88739618.5.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.680.087

Apresentação do Projeto:

Estudo observacional, desenvolvido pelo Departamento de Fonoaudiologia (PPG em Distúrbios de Comunicação Humana). Este trabalho pretende analisar o conhecimento e a aceitabilidade dos funcionários e dos pacientes de um hospital universitário em relação à Atividade Assistida por Animais (AAA) mediada por cães. Serão incluídos na pesquisa todos os funcionários do HUSM e também pacientes internados há mais de um mês. A coleta de dados será realizada por questionários, os quais passarão por período de validação por julgadores especialistas/leigos e estudo piloto. O questionário dos funcionários será aplicado de forma on-line, sendo enviado por meio de correio eletrônico. Posteriormente, será realizada uma palestra, somente para os funcionários e, então será realizada uma nova questão, antes e após a palestra, para verificar se houve modificação em relação à aceitabilidade quanto à inserção da AAA mediada por cães no hospital. Para os pacientes, o questionário será aplicado pela própria pesquisadora à beira do leito. Após a coleta, os dados passarão por análise quantitativa da percepção e aceitabilidade que os sujeitos de pesquisa possuem sobre a AAA mediada por cães.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: analisar o conhecimento e a aceitabilidade dos funcionários e dos pacientes de um hospital universitário em relação à Atividade Assistida por Animais (AAA) mediada por cães.

Endereço: Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar
 Bairro: Camobi CEP: 97.105-970
 UF: RS Município: SANTA MARIA
 Telefone: (55)3220-9362 E-mail: cep.ufsm@gmail.com

ANEXO C – REGISTRO NO GAP

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM	Data/Hora: 22/02/2019 14:42 Autenticação: 831B.16FE.B82F.5B87.945C.0E84.CDF8.69B7 Consulte em http://www.ufsm.br/autenticacao
	PROJETO NA ÍNTEGRA	
Título: A PERCEPÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS E DE PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS MEDIADA POR CÃES		
Número: 048101	Classificação: Pesquisa	Registrado em: 24/01/2018
Situação: Em andamento	Início: 01/08/2017	Término: 31/07/2019
Avaliação: Avaliado		Última avaliação: 14/08/2018
Fundação: Não necessita contratar fundação		Número na fundação: Não se aplica
Supervisor financeiro: Não se aplica		
Proteção do conhecimento: Projeto não gera conhecimento passível de proteção		
Tipo de evento: Não se aplica	Carga Horária: Não se aplica	Alunos matriculados: Não se aplica Alunos concluintes: Não se aplica
Palavras-chave: AAA, Conhecimento, Trabalhadores e pacientes, Hospitais Universitários		
Resumo: Este trabalho pretende analisar o conhecimento e a aceitabilidade dos funcionários e dos pacientes de um hospital universitário em relação à Atividade Assistida por Animais (AAA) mediada por cães. A partir dos critérios de seleção da amostra serão incluídos na pesquisa todos os funcionários do hospital e também pacientes internados há mais de um mês. A coleta de dados será realizada de forma on-line para os funcionários, sendo que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário serão enviados por meio do endereço eletrônico dos mesmos. Após será realizada uma palestra, somente para os funcionários e, então será realizada uma nova questão, antes e após a palestra, para verificar se houve modificação em relação à aceitabilidade quanto à inserção da AAA mediada por cães no hospital. Para os pacientes o questionário será aplicado pela própria pesquisadora à beira do leito. Após a coleta, os dados passarão por análise quantitativa da percepção e aceitabilidade que possuem sobre a AAA mediada por cães.		
Objetivos: 1. Analisar o conhecimento e a aceitabilidade dos funcionários e dos pacientes de um hospital universitário em relação à AAA mediada por cães. 1.1 Investigar o conhecimento dos funcionários e dos pacientes do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) sobre a AAA mediada por cães; 1.2 Analisar a aceitabilidade da AAA mediada por cães por parte desses funcionários e pacientes; 1.3 Verificar se uma intervenção educativa acerca da AAA mediada por cães é capaz de modificar a aceitação desta no contexto hospitalar por parte de seus funcionários.		
Justificativa: Esta fase não foi realizada pois a pesquisa ainda não havia sido aprovada pelo GAP/CEP/ HUSM		
Resultados esperados: Maior conhecimento por parte de profissionais e usuários sobre a AAA, bem como, adesão do HUSM a esta prática.		